

Demonstrações Contábeis

Suzano Papel e Celulose S.A.

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
com Parecer dos Auditores Independentes

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

Índice

Parecer dos auditores independentes.....	1
Demonstrações contábeis auditadas	
Relatório da Administração.....	4
Balanços patrimoniais.....	20
Demonstrações do resultado	22
Demonstrações do resultado abrangente	23
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	24
Demonstrações do fluxo de caixa	25
Demonstrações do valor adicionado	26
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	27
Outras informações que a Companhia entenda relevantes.....	104
Parecer do Conselho Fiscal.....	106
Declaração dos diretores sobre as demonstrações contábeis	107
Declaração dos diretores sobre o parecer dos auditores independentes	108

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da Suzano Papel e Celulose S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Suzano Papel e Celulose S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Suzano Papel e Celulose S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 2 de março de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria anteriormente vigentes permitiam divisão de responsabilidade, portanto, as contas de ativo, passivo e de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos ativos e passivos e das contas de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, incluídos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, está baseada exclusivamente nas opiniões desses auditores. Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa nº 2 que foram efetuados para alterar as contas de ativo, passivo e resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Esses ajustes foram submetidos aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis do Consórcio Paulista de Papel e Celulose referentes ao exercício de 2009 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as referidas demonstrações contábeis de 2009 tomadas em conjunto.

Salvador, 28 de fevereiro de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-0/S-BA

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2/S-BA

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 ficará marcado na nossa história pela conclusão e divulgação do Plano Suzano 2024. Após um profundo estudo das macro tendências mundiais, dos pontos fortes da Suzano desenvolvidas ao longo de seus 86 anos, e das aspirações dos nossos acionistas e colaboradores, foi possível definir uma visão de longo prazo que vai até o ano 2024, quando o Grupo Suzano completará 100 anos.

Diversas iniciativas previstas no Plano Suzano 2024 já foram desenvolvidas em 2010. Atuamos em várias frentes na ampliação no Nordeste, onde duas unidades industriais, no Maranhão e Piauí, começarão a operar, respectivamente, em 2013 e 2014, elevando nossa capacidade de produção de celulose em 3 milhões de toneladas. Avançamos no processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras. Foram contratadas cerca de 2.500 pessoas que já trabalham na operação Nordeste.

Em julho, anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável, empresa que iniciará suas atividades fabricando pellets de madeira. Ingressaremos no mercado de biomassa para a produção de energia em 2013. O desenvolvimento desse negócio foi impulsionado pela nossa competência na área florestal e também por nossa capacidade de executar empreendimentos industriais, nosso sólido relacionamento com operadores logísticos e em razão do grande potencial do mercado de biomassa de energia, especialmente na Europa. Para atender a Suzano Energia Renovável estruturamos uma área para prestação de serviço de gestão florestal. Essa área também atenderá outros clientes, tornando-se assim um novo negócio para a Companhia.

Outra frente do Plano Suzano 2024 implementada em 2010 se refere à área de biotecnologia. Adquirimos a empresa FuturaGene, que conta com um centro de pesquisa e desenvolvimento em Israel, além de experimentos de campo no Brasil, nos Estados Unidos e na China. A FuturaGene desenvolveu, nos últimos anos, tecnologias para o aumento de produtividade de eucaliptos e outras espécies florestais destinados à fabricação de celulose, geração de energia e outras aplicações. Essa aquisição reforçará o nosso programa de melhoramento genético de eucalipto, iniciado há três décadas, e realizado por nosso Centro de Tecnologia Florestal. Adicionalmente, no futuro, a biotecnologia florestal será um negócio específico conduzido pela FuturaGene.

Ao final do período, e também em sintonia com o Plano Suzano 2024, anunciamos a aquisição de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) e de 100% da KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos do Brasil, pertencentes à Fibria. O valor total da transação foi de R\$ 1,5 bilhão. As transições foram realizadas, respectivamente, em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011. Esse movimento vai contribuir para a consolidação da Suzano Papel e Celulose como líder do segmento de papel para imprimir e escrever no Brasil e na América do Sul.

Todos esses movimentos também nos levaram a adequar nossa identidade corporativa. No âmbito do Ciclo de Planejamento Estratégico, definimos nossas novas Missão e Visão e reforçamos nossos Valores, que foram amplamente disseminados entre os nossos colaboradores.

Através da execução disciplinada do nosso Modelo de Excelência em Gestão – MEG, implementamos várias iniciativas, entre elas o Programa de Excelência Operacional e o Programa Seis Sigma. Nesses casos, obtivemos retornos de cerca de R\$ 57 milhões, e identificamos uma série de oportunidades de aperfeiçoamento nos nossos processos. Foram desenvolvidas ações importantes na área de Recursos Humanos relacionadas com as atividades de recrutamento, desenvolvimento e retenção de pessoal, incluindo aperfeiçoamentos no sistema de gestão.

Esse conjunto de iniciativas impactou satisfatoriamente as operações. A Unidade de Negócio Florestal comemorou a marca de 108 milhões de mudas de eucalipto plantadas, ou, em média, plantio de 415 mil mudas por dia útil durante o ano. Esse é um recorde extraordinário no Brasil.

No mercado de celulose, observou-se uma restrição de oferta no início do ano, em decorrência do terremoto no Chile, situação que foi normalizada ao longo do ano. Como consequência, os preços apresentaram um ciclo de sucessivos aumentos até meados de 2010, com correção no segundo semestre devido ao arrefecimento da demanda chinesa. O preço médio em 2010 foi 57,8% superior ao verificado em 2009 e as vendas alcançaram 1,6 milhão de toneladas.

A proximidade com os clientes foi o foco da Unidade de Negócio Papel, que registrou crescimento de 3,6% no volume de vendas em relação ao exercício anterior. Alinhada à estratégia de excelência operacional, a área também ampliou a utilização de seus ativos e obteve elevação no índice de eficiência global das máquinas. Além disso, foram lançados seis novos produtos no mercado.

Encerramos 2010 com volume recorde de produção de 2,7 milhões de toneladas de papel e celulose e volume de vendas de 2,8 milhões de toneladas. A receita líquida também alcançou recorde de R\$ 4,5 bilhões e o lucro líquido foi de R\$ 769,0 milhões. O EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão, 46,7% superior ao verificado em 2009. Os investimentos foram de R\$ 603 milhões e compreendem a manutenção dos nossos ativos e os programas de crescimento orgânico. Foram investimentos fundamentais para a sustentabilidade econômica da Companhia no médio e longo prazos.

Entendemos, no entanto, que a construção das bases para um crescimento sustentável vai além da manutenção da competitividade das operações e dos bons resultados econômicos. Envolve responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade – crença que nos levou a concluir, no ano, nosso Plano Diretor de Sustentabilidade, com o qual aspiramos nos tornar referência no relacionamento com as comunidades onde atuamos. No mesmo sentido, estamos criando o Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, que será integrado por lideranças internas e externas e terá como objetivo o aperfeiçoamento das nossas ações socioambientais e a orientação para a aplicação de práticas sustentáveis em tudo o que fazemos.

As atividades da Suzano Papel e Celulose no campo da sustentabilidade refletem compromissos que integram nosso DNA corporativo e, em 2010, foram reconhecidas pelo mercado e resultaram em vários prêmios e títulos. Entre eles estão o de Empresa Modelo do Guia Exame de Sustentabilidade, e o Prêmio Época Mudanças Climáticas, da revista Época – ambos concedidos em virtude do nosso Inventário de Emissões. Além disso, nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro.

Compartilho esses reconhecimentos, que nos orgulham e nos encorajam a enfrentar novos desafios, com todos aqueles que, no dia a dia, contribuem para escrevermos novas páginas nessa história de sucesso: clientes, fornecedores, investidores e, em especial, ao time Suzano, reconhecido pela garra e pela competência na indústria nacional e internacional. Em 2011, prosseguiremos na implantação do Plano Suzano 2024, com forte ênfase na excelência operacional.

Antonio Maciel Neto

Diretor Presidente

Visão Geral

Somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Com 86 anos de atuação, operamos em dois segmentos: celulose de mercado, comercializada em 31 países, e papel, cujo portfólio é integrado por papel revestido, papel não-revestido, cutsize e papelcartão, vendido em 86 países, com cerca de 30 marcas, entre elas Report®, TpPremium® e Reciclato®. Ocupamos a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, estamos entre as dez maiores de celulose de mercado e lideramos o mercado de papéis brancos no Brasil/América do Sul.

Operamos por intermédio de três Unidades de Negócio – Florestal, Celulose e Papel – e, em 2010, definimos um novo posicionamento estratégico que contemplou a extensão de nossa atuação para outras duas frentes: biotecnologia, por meio da aquisição da empresa FuturaGene, e energia renovável, com o anúncio da criação da Suzano Energia Renovável. O crescimento orgânico em celulose será concretizado pelas novas unidades de Maranhão e Piauí, que adicionarão 3 milhões de toneladas por ano à nossa capacidade produtiva até 2015. Adquirimos também os outros 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e a distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, que passaram a ser controladas pela Suzano a partir de 01 de fevereiro e 01 de março de 2011, respectivamente.

No Brasil, mantemos cinco unidades industriais – Suzano, Rio Verde, Embu e Limeira (antiga Conpacel) no estado de São Paulo e Mucuri no estado da Bahia, além da divisão especializada na distribuição de produtos gráficos SPP – Nemo e KSR. A sede administrativa está instalada na cidade de São Paulo. Contamos com 4.352 colaboradores diretos e cerca de 8 mil em atividades terceirizadas. As áreas florestais próprias, arrendadas e as dos parceiros florestais somam, aproximadamente, 671 mil hectares, sendo 310 mil hectares com florestas plantadas, e estão concentradas na Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Piauí e Tocantins.

No exterior, dispomos de subsidiárias nos Estados Unidos e na Suíça, que comercializam nossos produtos, de escritórios comerciais na China e na Inglaterra (Sun Paper) e de uma distribuidora na Argentina (Stenfar).

Encerramos o ano de 2010 com receita líquida recorde de R\$ 4,5 bilhões, 14,2% acima do obtido no exercício anterior, e lucro líquido de R\$ 769,0 milhões.

Nosso atual posicionamento estratégico refletiu em uma nova identidade organizacional de empresa de base florestal, que, revisada em 2010, nos impôs a necessidade de redefinir nossas Missão e Visão e de reforçar nossos Valores. Ser uma empresa de base florestal é a nossa maior vantagem competitiva, nos posicionando como um dos produtores de menor custo caixa de celulose do mundo e líder regional no mercado de papel em que atuamos, além de nos possibilitar extrair da nossa vocação florestal, negócios adjacentes como energia renovável e biotecnologia.

1. Cenário Econômico

O ano de 2010 foi pautado pela incerteza sobre o crescimento das principais economias mundiais em razão das medidas tomadas para evitar a depressão econômica, principalmente nos EUA. Nos principais países emergentes, o crescimento continuou de forma vigorosa, especialmente na China e Brasil, contribuindo com a forte recuperação dos preços dos ativos e gerando preocupações com a criação de bolhas especulativas e pressões inflacionárias. No Brasil, o desempenho da economia continuou robusto ao longo de 2010, terminando o ano com indicadores de vendas no varejo, confiança dos consumidores, desemprego e produção industrial superando as expectativas e apontando para um crescimento da economia de mais de 7%. Impulsionado pela depreciação do Dólar Norte-Americano (Dólar) frente às principais moedas e pelo sentimento de menor aversão a riscos nos mercados emergentes, o Real atingiu a cotação de R\$ 1,67 / US\$ em 31 de dezembro de 2010, com apreciação de 4,3% frente ao Dólar no ano.

Diante disso, os preços das commodities apresentaram alta em 2010. O movimento de depreciação do Dólar em relação às moedas dos principais países produtores de celulose, aliado ao nível de atividade nas economias compradoras do produto, principalmente a chinesa, contribuiu para o aumento do preço, denominado em Dólares, da celulose no mercado internacional. Desta forma, além do Real, o Peso Chileno, o Dólar Canadense e o Yuan apreciaram 7,8%, 5,2% e 3,5% em relação à moeda americana no período, respectivamente. Enquanto isso, o Euro apresentou depreciação de 6,6% em relação ao Dólar no ano.

Este cenário de recuperação econômica global nos traz grandes desafios e oportunidades. De um lado poderemos nos beneficiar do aumento no nível de atividade para melhorar nossos preços e volumes de vendas e, de outro, teremos que enfrentar a apreciação do Real, que pressiona as margens operacionais.

2. Desempenho operacional

2.1. Unidade de Negócio Florestal

A Suzano Papel e Celulose foi, em 2010, uma das empresas que mais plantou (67 mil hectares ou 108 milhões de árvores no ano ou 415 mil mudas por dia útil) e consumiu florestas plantadas (cerca de 8,3 milhões de metros cúbicos ou 34 mil hectares) no setor de papel e celulose no País. Nosso grande diferencial consiste na promoção de crescimento sustentável por meio de pesquisa e desenvolvimento florestal há 43 anos.

Possuímos cerca de 671 mil hectares nos estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Tocantins, Piauí e Maranhão. Deste total, 310 mil hectares são ocupados por plantios de eucalipto, 29mil hectares são destinados à infra-estrutura, 87 mil hectares estão disponíveis para plantio e 256 mil hectares, ou aproximadamente 40% da área total, são destinados à preservação ambiental, garantindo o atendimento à legislação ambiental, além das áreas de preservação permanente localizadas principalmente às margens de rios.

Já temos grande parte das terras adquiridas para as novas fábricas (Maranhão e Piauí). Para a unidade do Maranhão, além das florestas próprias, já em processo de formação desde 2008, contaremos com o fornecimento de madeira das florestas da Vale (Programa Vale Florestar). Em ambas as localidades foram implementados novos programas de parcerias florestais.

Além disso, temos 100 mil hectares ocupados por plantios de produtores locais nos estados onde atuamos, que participam do Programa de Parceria Florestal e são responsáveis por parte do abastecimento industrial.

A produtividade média dos nossos plantios é de 44 m³ / hectare / ano. Continuamos acima da média nacional – a maior do mundo – que é de 41 m³ / hectare / ano para o eucalipto, segundo dados da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas – ABRAF.

Em volume de celulose, atingimos 11 toneladas / hectare / ano nas nossas áreas produtivas. Em plantios experimentais, os novos clones alcançaram 13 toneladas / hectare / ano, ou 18% mais celulose produzida com a mesma área.

Em 2010 firmamos contratos de vendas de ativos florestais de aproximadamente 50 mil hectares em Minas Gerais, sendo cerca de 13 mil hectares com plantios de eucaliptos. O valor de venda destes ativos foi de R\$ 334 milhões. A desmobilização destes ativos não impactará as operações atuais e projetos futuros.

Adicionalmente, em função do foco no desenvolvimento tecnológico de materiais genéticos, pudemos iniciar o plantio em áreas de climas mais secos, como no Maranhão e Piauí. Investimos na diversidade de nosso material genético e desenvolvemos clones com alto potencial de adaptação, garantindo produtividade e resistência a doenças.

Para as novas fábricas, já contamos com experiência e investimento em tecnologia florestal desenvolvida há mais de duas décadas na região. Isto permite plantios comerciais nestas regiões com pouca tradição em silvicultura e com produtividades esperadas acima de 40 m³/hectare/ano. Esse é o resultado de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento no Maranhão, onde foram realizados testes com mais de 5 mil clones e dezenas de espécies de eucaliptos.

Detemos, desde 2006, o maior escopo de certificações florestais do mundo, com a ISO 9.001, ISO 14.001, OHSAS 18.001, FSC e Cerflor. Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências sócio-ambientais. Continuamos a ampliação das certificações para algumas áreas do Programa de Parceria Florestal por meio de um projeto pioneiro no setor de papel e celulose. Nosso objetivo é tornar os parceiros cada vez mais alinhados aos nossos objetivos de criação de renda sustentável, modernização das relações de trabalho e ampliação do conhecimento pela troca de experiências.

Além de todas essas realizações, otimizamos nossos ativos e buscamos a identificação de novas oportunidades de negócios, assim como de outros usos para a madeira, em sintonia com a nossa estratégia de agregar valor aos nossos ativos florestais.

2.2. Unidade de Negócio Celulose

Produção (mil ton)	2007	2008	2009	2010	2010 x 2009
Celulose de Mercado	827,4	1.523,9	1.589,7	1.617,0	1,7%

Nosso volume de vendas de celulose em 2010 foi de 1,6 milhão de toneladas, 9,7% inferior ao volume vendido em 2009. O volume adicional de vendas observado em 2009 foi reflexo da venda de estoques acumulados ao longo da crise financeira internacional.

Em 2010, o volume de celulose exportado atingiu 1,3 milhão de toneladas, redução de 13,8% em relação a 2009, e representou 81,5% das vendas totais de 2010. A redução no volume exportado ocorreu devido à retração do mercado chinês e, ao mesmo tempo, à oportunidade de vendas adicionais no mercado brasileiro, que cresceram 13,9%.

A demanda estável no mercado europeu ao longo de 2010 resultou na maior participação desse mercado no nosso mix de vendas, conforme tabela abaixo.

Destino de vendas de celulose	2010	2009	2010 x 2009
Europa	38,4%	32,9%	5,4 p.p.
Ásia	33,5%	44,9%	-11,4 p.p.
Brasil	18,5%	14,7%	3,8 p.p.
América do Norte	9,3%	6,7%	2,6 p.p.
América do Sul/Central	0,4%	0,9%	-0,4 p.p.

Buscamos maior equilíbrio nas vendas de celulose para os diferentes segmentos de papel em 2010. O resultado foi redução em imprimir e escrever (-5 p.p.) e maior participação em tissue (+4 p.p.) e em especialidades (+6 p.p.).

Vendas por segmento	2010	2009	2010 x 2009
Imprimir e escrever	36%	41%	-5 p.p.
Tissue	32%	28%	4 p.p.
Especialidades	25%	19%	6 p.p.
Outros	7%	12%	-5 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2010 foi de R\$ 2.018,3 milhões, 25,4% maior que no ano anterior. Desta receita, 82,4% foi proveniente das vendas no mercado externo e 17,6% do mercado interno. A receita líquida de exportação apresentou incremento de 20,8% em relação ao ano de 2009 e a receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 53,1%.

O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 713 / tonelada em 2010, 57,8% superior ao valor registrado em 2009, devido à recuperação de preços ocorrida ao longo de 2010, principalmente em função da restrição da oferta mundial o que resultou na melhora acentuada dos preços lista internacionais. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.256 / tonelada, 39,0% superior ao praticado em 2009, afetado, em parte, pela apreciação da moeda nacional de 11,9% no ano (câmbio médio).

Em 2010, o custo caixa médio de produção de celulose de mercado na Unidade Mucuri, excluído o custo da madeira em pé e os custos das paradas programadas para manutenção, foi de R\$ 445 / tonelada, 14,4% superior ao registrado em 2009. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento dos preços de alguns insumos, tais como soda cáustica, clorato de sódio e óleo combustível, e ao incremento da participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento em 2010 em comparação ao ano anterior. O custo das paradas programadas, em relação ao volume total de celulose de Mucuri, foi de R\$ 23 / tonelada, elevando o custo caixa para R\$ 468 / tonelada no período.

2.3. Unidade de Negócio Papel

A produção de papel atingiu 1,1 milhão de toneladas, 3,6% superior ao total de 2009, reflexo em parte da elevação do índice de eficiência global das máquinas, alinhada à estratégia de excelência operacional dos ativos de papel.

Produção Consolidada	2007	2008	2009	2010	2010 x 2009
Papel Total	1.098,2	1.140,2	1.088,4	1.128,1	3,6%
Papel de I&E não revestido	725,1	758,3	735,7	741,6	0,8%
Papel de I&E revestido	132,5	123,5	117,7	134,0	13,8%
Papelcartão	240,6	258,4	234,9	252,5	7,5%

O volume de vendas de papel em 2010 alcançou 1,2 milhão de toneladas, 3,6% superior ao de 2009, e gerou receita líquida de R\$ 2,5 bilhões no ano, aumento de 6,5% em comparação a 2009.

Mantivemos a liderança nacional nos mercados em que atuamos. As vendas no mercado doméstico alcançaram 642,9 mil toneladas em 2010, ou 8,7% superior ao ano anterior.

Em 2010, comercializamos 483,1 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado interno, aumento de 7,5% em comparação a 2009. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 364,4 mil toneladas e de revestidos, 118,7 mil toneladas, aumento de 3,7% e 21,2% respectivamente em comparação ao ano anterior. Nossas vendas de papelcartão no mercado interno atingiram 159,8 mil toneladas em 2010, 12,7% superior a 2009. Este incremento das vendas é reflexo do forte crescimento da economia brasileira em 2010.

Nossos volumes de exportação atingiram 513,3 mil toneladas em 2010, redução de 2,1% em comparação a 2009, quando, em função do arrefecimento da demanda doméstica reflexo da crise financeira internacional, maior volume de papel foi direcionado ao mercado externo.

Em 2010, comercializamos 421,4 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado externo, estável em comparação a 2009. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 406,0 mil toneladas, mantendo o mesmo patamar registrado em 2009. As vendas de revestidos somaram 15,4 mil toneladas, volume 7,6% inferior ao ano anterior. As vendas de papelcartão no mercado externo atingiram 91,9 mil toneladas em 2010, 9,8% abaixo de 2009.

Destino de vendas de papel	2010	2009	2010 x 2009
Brasil	55,6%	53,0%	2,6 p.p.
América do Sul/Central	17,9%	12,8%	5,0 p.p.
América do Norte	12,2%	11,3%	0,8 p.p.
Europa	10,2%	11,8%	-1,6 p.p.
Outros	4,1%	11,0%	-6,9 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 2.495,6 milhões em 2010, 6,5% maior que no ano anterior. Desta receita, 62,5% foi proveniente das vendas no mercado interno e 37,5% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 9,4% em relação ao ano de 2009 e a receita líquida de exportação apresentou incremento de 1,9%.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.158,4 / tonelada, incremento de 2,7% em comparação a 2009. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.426,5 / tonelada, comparado a R\$ 2.411,0 / tonelada em 2009. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.035,2 / tonelada, 18,2% acima de 2009, em Reais, aumento de 4,1% impactado pela apreciação do Real em relação ao Dólar.

O preço líquido médio de papéis para imprimir e escrever no mercado interno foi R\$ 2.327,5 / tonelada, 2,0% abaixo do registrado no ano anterior. O preço líquido médio dos papéis não revestidos no mercado interno foi de R\$ 2.279,6 / tonelada, 2,9% menor em comparação a 2009 e o preço dos papéis revestidos foi 0,2% inferior ao mesmo período. O preço médio de papelcartão apresentou aumento de 8,1% no mesmo período.

O preço líquido médio de papéis para imprimir e escrever no mercado externo foi R\$ 1.828,1 / tonelada ou 0,8% acima do registrado no ano anterior. O preço líquido médio dos papéis não revestidos no mercado externo permaneceu estável e o preço dos papéis revestidos foi 23,8% superior em comparação a 2009. O preço líquido médio do papelcartão apresentou aumento de 20,8% em 2010.

Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel para imprimir e escrever (em bobinas no mercado externo) e o preço médio de celulose de mercado foi de US\$ 200 / tonelada (CIF Norte Europa), patamar inferior ao da média histórica dos dez últimos anos (US\$ 235 / tonelada).

3. Desempenho econômico-financeiro

3.1. Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

Receita Líquida

Em 2010, a receita líquida alcançou recorde de R\$ 4.513,9 milhões, 14,2% superior àquela registrada em 2009. Neste período, alcançamos volume de vendas de celulose de 1,6 milhão de toneladas, redução de 9,7% em comparação ao exercício anterior, em função da venda em 2009 de estoques acumulado ao longo de 2008, reflexo da crise internacional, e de 1,2 milhão de toneladas de papel, aumento de 3,6% em relação ao ano anterior, impulsionado pelo crescimento da economia brasileira.

A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo na nossa receita líquida total foi de 57,6% ou R\$ 2,6 bilhões em comparação à participação de 58,1% registrada em 2009.

A receita proveniente das vendas de celulose alcançou 44,7% da receita total de 2010, comparado a 40,7% em 2009, reflexo da recuperação dos preços da celulose ao longo de 2010.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2010 foi de R\$ 3.148,5 milhões, 2,3% superior ao registrado em 2009. Este incremento deveu-se, principalmente, ao aumento de preços dos principais insumos, tais como óleo combustível, soda cáustica e clorato de sódio, e ao aumento da participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento de 2010. O CPV unitário em 2010 ficou em R\$ 1.139,5 / tonelada em comparação a R\$ 1.063,3 / tonelada, aumento de 7,2% em relação ao ano anterior.

Despesas Administrativas, com Vendas e Outras Despesas/Receitas Operacionais

As despesas administrativas totalizaram R\$ 288,5 milhões em 2010 em comparação aos R\$ 230,8 milhões de 2009. O incremento ocorreu, principalmente, em função de constituição de provisões para contingências trabalhistas e cíveis não recorrentes, no valor de R\$ 30,4 milhões, dos quais R\$ 29,3 milhões referem-se ao processo trabalhista iniciado em 1997, além de gastos com serviços de terceiros, como consultoria e assessoria, reflexo dos novos projetos e dos planos de ação que haviam sido adiados em virtude da contenção geral de gastos em 2009 durante a crise financeira internacional.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 228,0 milhões em 2010 em relação aos R\$ 158,5 milhões de 2009. O incremento ocorreu, principalmente, em função da constituição de provisão para devedores duvidosos não recorrente, no montante de R\$ 22,7 milhões referente às atualizações de provisões de exercícios passados, além de aumentos de gastos com logística, pessoal e com serviços de terceiros.

As outras receitas operacionais em 2010 somaram R\$302,5 milhões, impactadas positiva e principalmente por item não recorrente no valor líquido de R\$ 263,0 milhões decorrente da alienação de ativos no estado de Minas Gerais ocorrida em 2010 em comparação à receita de R\$ 155,4 milhões em 2009.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medido pelo EBITDA, foi de R\$ 1.703,3 milhões em 2010, 46,7% superior ao registrado em 2009. Este aumento deveu-se, principalmente: (i) aos sucessivos aumentos de preços de celulose, no mercado externo e interno, ocorridos ao longo de 2010; (ii) ao aumento de preços de papel no mercado externo e estabilidade de preços no mercado interno; e (iii) ao aumento das vendas no mercado interno de papel. Adicionalmente, este incremento de margem foi impactado principalmente pela alienação de ativos mencionada anteriormente. A margem EBITDA em 2010 alcançou 37,7%, 8,4 p.p. acima daquela verificada em 2009.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O lucro líquido alcançou o montante de R\$ 769,0 milhões em 2010 em comparação ao lucro de R\$ 946,5 milhões no ano anterior, reflexo do incremento da despesa financeira líquida e do resultado contábil das variações monetárias e cambiais líquidas impactados pela apreciação do Real.

3.2. Dívida

Em 31/12/2010, nossa dívida bruta com os efeitos da adoção do IFRS, incluindo debêntures, era de R\$ 7.156,4 milhões, comparada a R\$ 6.644,0 milhões em 31/12/2009, o que representa aumento de R\$ 512,3 milhões no ano.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.605,5 milhões em 31/12/2010, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.550,8 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil. A dívida bruta, em 31/12/2010, era composta por 80,7% de vencimentos no longo prazo e 19,3% no curto.

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo foram mantidas em nível elevado ao longo do ano, e o exercício de 2010 foi encerrado com saldo de R\$ 3,7 bilhões, comparado a R\$ 2,5 bilhões em 2009.

Em 31/12/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.421,0 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses de R\$ 1.703,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 2,0x, comparada a 3,5x, registrado no final de 2009.

3.3. Rating

Em 30/12/2010 a Moody's afirmou o rating Baa3 (Investment Grade) em moeda estrangeira da emissão de USD 650 milhões em notas seniores com vencimento em 2021, bem como os ratings Baa3 na escala global e Aa1.br na escala nacional brasileira dos R\$ 500 milhões da emissão de debêntures com vencimento em 2014 e 2019. A perspectiva dos ratings permanece estável.

A Standard & Poor's reafirmou em 23/12/2010 nosso rating corporativo de BB+ na escala global (Estável) e também referente à emissão de notas seniores.

As afirmações de rating das agências de classificação de risco seguiram o anúncio de aquisição por nós de 50% dos ativos do Conpacel e da distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, sem qualquer efeito sobre os ratings anteriormente a nós atribuídos.

3.4. Investimentos

Em 2010, nossos investimentos somaram R\$ 603,1 milhões, 8,4% abaixo do valor investido em 2009. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 330,3 milhões, sendo R\$ 97,9 milhões na área industrial e R\$ 232,5 milhões na área

florestal. Foram investidos R\$ 260,0 milhões nos projetos de expansão no Maranhão e Piauí e R\$ 12,7 milhões em outros investimentos.

4. Estratégia de crescimento

Nossa estratégia foi amplamente revisada e atualizada em 2010, no âmbito de nosso Ciclo de Planejamento Estratégico. A reavaliação a respeito de nossas competências principais e dos nossos mercados onde desejamos chegar resultou no lançamento de um plano com visão de longo prazo, o Plano Suzano 2024.

O Plano Suzano 2024 deixa explícito que nossa competência florestal é nossa principal fonte de competitividade e, a partir disso, nosso objetivo é fornecer produtos e serviços rentáveis a partir das nossas florestas renováveis. Vamos permanecer fortes no segmento de papel, focados na América Latina, aumentar significativamente nossa capacidade produtiva em celulose de mercado e ampliar nosso escopo de atuação em novos produtos e serviços, como produção de pellets de madeira para energia renovável, serviços de gestão de florestas de terceiros e biotecnologia.

Acreditamos que, com esse foco de atuação, aliado à inovação, sustentabilidade e excelência operacional, nos tornaremos até 2024 – quando completaremos 100 anos de atuação – uma das organizações empresariais mais importantes e eficientes do mundo, focada no setor de base florestal.

Como desdobramentos do Plano Suzano 2024, fizemos proposta para compra de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e da distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, cujas aquisições foram concluídas em 31 de janeiro e 28 de fevereiro, respectivamente. A qualidade dos ativos e a força da distribuição consolidarão nossa presença no Brasil e nos demais países da América Latina.

Na área de celulose, revimos e avançamos as etapas de ampliação de nossa atuação no Nordeste, com o objetivo de dobrar nosso tamanho por meio da construção de duas linhas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí. No Estado do Maranhão – primeira linha que começará a operar em 2013 –, avançamos no processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras e plantamos 7 mil hectares entre 2009 e 2010, o que totaliza 41 mil hectares de área plantada. No Piauí, 35 mil hectares já estão plantados – 23 mil hectares só no exercício – para abastecer a unidade que começará a operar em 2014.

Paralelamente, demos continuidade ao processo de obtenção de novas licenças ambientais, identificamos a área próxima a São Luís onde pretendemos construir um porto, iniciamos a engenharia básica da unidade do Maranhão e fechamos as propostas técnicas e estamos em fase de negociação das propostas comerciais com os principais fornecedores.

No final de 2010, uma etapa importante foi concluída com o anúncio da contratação de operação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da unidade industrial no Estado do Maranhão e, dentre outros, a implantação da infra-estrutura e apoio necessário à operação desta unidade, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. Adicionalmente, com o objetivo de adequar nossa estrutura de capital, será realizada a emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de nossa emissão, no valor de R\$ 1,2 bilhão.

Também avançamos nas demais frentes que envolvem o Plano Suzano 2024. Adquirimos a empresa de biotecnologia FuturaGene – o que nos possibilitará, somada à nossa competência em pesquisa e desenvolvimento no eucalipto, acelerar ganhos de produtividade nas florestas e ir além das nossas operações, na medida em que podemos aplicar essa tecnologia nas florestas de terceiros. Adicionalmente, anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável, com a qual ingressaremos no mercado de biomassa para a produção de energia em 2013.

Estamos confiantes de que nossa estratégia de crescimento nos tornará uma das maiores e mais rentáveis empresas do setor e estamos comprometidos com sua implementação.

5. Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na BM&FBovespa. Desse total, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria. Nossos papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e foram incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa pelo sexto ano consecutivo.

Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 14,78, tendo registrado desvalorização de 6,9% no ano. No mesmo período, o Ibovespa e o IBRX-50 apresentaram valorização de 1,0% e 0,8%, respectivamente. A média diária de número de negócios foi de 2.087 e o volume financeiro de R\$ 19,4 milhões, com aumentou de 73,4%, e 56,7%, respectivamente. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 6,0 bilhões. O free float ficou em 45,4% do total das ações.

Pesquisa de percepção realizada pela Institutional Investor reconheceu os CEO e CFO da Suzano como os melhores do setor de papel e celulose. Os analistas buy side também reconheceram a empresa como tendo a melhor profissional de Relações com Investidores do setor.

6. Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2010 foram distribuídos R\$ 207,6 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo R\$ 58,8 milhões creditados e pagos em 10/09/2010, e R\$ 148,7 milhões creditados em 30/12/2010 para pagamento em 15/03/2011. Será proposta a distribuição de dividendos no valor total de R\$ 220,7 milhões para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, dos quais serão descontados os valores antecipados a título de juros sobre o capital próprio no exercício de 2010, restando, portanto, o saldo de dividendo a pagar no valor de R\$ 13,1 milhões.

7. Reconhecimentos

No exercício, nossa atuação nas áreas econômica, social e ambiental nos levou à conquista de uma série de prêmios e títulos, entre eles:

- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose: Prêmio Melhores do Agronegócio, concedido pela revista Globo Rural.
- Melhor Empresa do Setor Papel e Celulose, pelo segundo ano consecutivo, em ranking da revista Isto É Dinheiro.
- Empresa-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa no Brasil do Guia Exame de Sustentabilidade, pelo sétimo ano consecutivo, desta vez por nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- Prêmio Época Mudanças Climáticas, concedido pela revista Época, por nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- A RISI Latin America reconheceu nosso presidente, Antonio Maciel Neto, pela segunda vez consecutiva, CEO do Ano. Antonio Maciel Neto foi ainda um dos cinco finalistas do prêmio Global CEO of the Year, categoria que integra o PPI Awards.
- Antonio Maciel foi considerado o Melhor CEO da América Latina no Setor de Papel e Celulose, Bernardo Szpigel, Melhor CFO da América Latina no Setor de Papel e Celulose, e Andrea Fernandes, Melhor Profissional de RI do Setor de Papel e Celulose pela Institutional Investor Magazine indicada pelos analistas buy side, por meio do Latin Executive Team Ranking.

- Prêmio Destaque do Setor, da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), na categoria Sustentabilidade e Desenvolvimento Florestal.
- Certificação pela British Retail Consortium, sistema de gestão adotado na Inglaterra, concedido pelo comércio varejista do país.
- Uma das dez empresas mais globalizadas do País, no Ranking das Transacionais Brasileiras, elaborado pela Fundação Dom Cabral.
- Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro, no qual nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no ranking de boas práticas socioambientais.
- Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini, concedido pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) à Unidade de Negócio Papel, pelos papéis para impressão revestido e papelcartão para impressão com e sem revestimento.
- Prêmio Graphprint, concedido pelas maiores gráficas do País, pelos papéis imprimir e escrever revestido, imprimir e escrever não revestido, reciclados e papelcartão.
- 6º Prêmio Mogi News/Chevrolet de Responsabilidade Social do Alto Tietê, outorgado em razão do monitoramento da qualidade da água do Rio Paraitinga.

8. Auditoria e controles internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria.

Desde 2004, mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., cujos trabalhos, possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	01 de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	01 de janeiro de 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.484.168	2.261.889	1.921.063	3.735.438	2.533.285	2.176.312
Contas a receber de clientes	5	1.173.565	1.103.742	1.535.799	792.057	766.174	934.171
Estoques	6	538.082	510.250	585.867	658.821	615.931	881.568
Créditos a receber de partes relacionadas	9	1.952	1.500	380	-	-	-
Tributos a recuperar	7	170.434	237.587	333.700	171.748	238.825	361.025
Despesas antecipadas		4.954	5.226	4.411	5.777	5.319	4.509
Ganhos em operações com derivativos	24	12.353	11.641	1.737	15.754	12.960	16.939
Créditos a receber de precatório indenizatório	10	6.279	6.162	-	6.279	6.162	-
Créditos a receber de imóveis e florestas		10.230	10.817	697	10.230	10.817	697
Outras contas a receber		20.207	35.218	36.562	27.719	41.178	40.778
Total do ativo circulante		5.422.224	4.184.032	4.420.216	5.423.823	4.230.651	4.415.999
Não circulante							
Ativo realizável a longo prazo							
Créditos a receber de partes relacionadas	9	811	1.111	49.083	-	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	96.062	110.407	152.436	96.110	110.408	152.440
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	-	26.946	11.356	73.033
Ganhos em operações com derivativos	24	2.619	9.315	577	11.518	15.089	14.449
Créditos a receber de precatório indenizatório	10	50.233	55.461	-	50.233	55.461	-
Adiantamento a fornecedores	11	257.828	243.480	215.632	257.828	243.480	215.632
Depósitos judiciais		36.846	62.194	90.020	40.657	64.969	92.366
Outras contas a receber		79.175	144.202	40.260	86.896	156.691	52.002
		523.574	626.170	548.008	570.188	657.454	599.922
Ativo permanente							
Investimentos	12	580.383	457.073	467.656	-	-	-
Ativos biológicos	13	1.809.670	1.583.605	1.292.532	1.811.094	1.588.945	1.297.318
Imobilizado	14	10.308.047	10.455.146	10.578.089	10.938.493	11.104.453	11.255.372
Intangível	15	34.052	34.052	34.047	169.911	34.052	34.047
		12.732.152	12.529.876	12.372.324	12.919.498	12.727.450	12.586.737
Total do ativo não circulante		13.255.726	13.156.046	12.920.332	13.489.686	13.384.904	13.186.659
Total do ativo		18.677.950	17.340.078	17.340.548	18.913.509	17.615.555	17.602.658

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	01 de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	01 de janeiro de 2009
Circulante							
Fornecedores		271.997	262.667	219.067	277.107	268.050	277.318
Financiamentos e empréstimos	16	1.194.742	1.412.981	1.834.942	1.340.127	1.432.731	1.848.071
Debêntures	17	42.571	113.747	32.863	42.571	113.747	32.863
Perdas em operações com derivativos	24	32.863	37.052	150.039	37.390	51.654	151.022
Impostos a pagar		39.095	40.548	10.130	41.371	42.938	36.812
Remunerações e encargos a pagar		69.236	68.980	68.544	71.111	70.785	72.226
Débitos a pagar para partes relacionadas	9	135.411	19.092	15.917	-	-	521
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	22	59.731	58.756	-	65.362	61.262	-
Contas a pagar		60.345	43.765	45.545	68.336	48.079	54.826
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	25	129.020	167.519	470	129.020	167.519	470
Imposto de renda e contribuição social		-	-	-	2.848	2.017	3.630
Lucros não realizados		63.043	19.832	106.918	-	-	-
Total do passivo circulante		2.098.054	2.244.939	2.484.435	2.075.243	2.258.782	2.477.759
Não circulante							
Passivo exigível a longo prazo							
Financiamentos e empréstimos	16	4.030.381	4.183.258	4.907.536	5.191.432	4.411.577	5.094.183
Debêntures	17	582.265	685.963	804.056	582.265	685.963	804.056
Perdas em operações com derivativos	24	29.296	23.810	51.652	29.891	25.727	54.398
Débitos a pagar para partes relacionadas	9	1.120.044	174.119	116.850	-	-	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	22	44.798	92.381	-	111.438	164.565	-
Contas a pagar		10.352	7.575	3.321	10.352	7.576	3.321
Provisão para contingências	18	174.397	111.366	147.515	182.428	119.244	153.885
Provisão para passivos atuariais	19	162.691	187.462	128.452	162.691	187.462	128.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	1.767.255	1.751.983	1.518.878	1.909.352	1.877.438	1.708.751
Plano de remuneração baseado em ações	21	17.746	12.852	3.582	17.746	12.851	3.582
Total do passivo não circulante		7.939.225	7.230.769	7.681.842	8.197.595	7.492.403	7.950.628
Patrimônio Líquido							
Capital social		2.685.183	2.054.430	2.054.430	2.685.183	2.054.430	2.054.430
Reservas de capital e de lucros		2.505.549	2.358.148	1.658.965	2.505.549	2.358.148	1.658.965
Ajustes de avaliação patrimonial		3.449.939	3.451.792	3.460.876	3.449.939	3.451.792	3.460.876
Total do patrimônio líquido	25	8.640.671	7.864.370	7.174.271	8.640.671	7.864.370	7.174.271
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		18.677.950	17.340.078	17.340.548	18.913.509	17.615.555	17.602.658

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Receita operacional líquida	28	4.244.727	3.916.614	4.513.883	3.952.746
Custo dos produtos vendidos		(2.854.990)	(2.784.472)	(3.148.502)	(3.079.210)
Lucro bruto		1.389.737	1.132.142	1.365.381	873.536
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas		(416.974)	(386.192)	(227.993)	(158.489)
Despesas gerais e administrativas		(279.716)	(211.561)	(288.473)	(230.779)
Resultado da equivalência patrimonial	12	137.050	(10.342)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	26	273.729	146.015	302.530	155.353
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.103.826	670.062	1.151.445	639.621
Resultado financeiro, líquido	27	(212.372)	662.643	(252.378)	696.400
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		891.454	1.332.705	899.067	1.336.021
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	8	(120.162)	(184.644)	(126.904)	(190.115)
Diferidos	8	(2.295)	(201.540)	(3.166)	(199.385)
Lucro líquido do exercício		768.997	946.521	768.997	946.521
Lucro líquido do exercício por ação	25 (d)				
Básico ON		1,97777	2,89519	1,97777	2,89519
Básico PNA		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Básico PNB		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Diluído ON		1,97657	2,89519	1,97657	2,89519
Diluído PNA		2,17223	3,18310	2,17223	3,18310
Diluído PNB		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do exercício	768.997	946.521	768.997	946.521
Varição cambial sobre investimentos no exterior	(632)	-	(632)	-
Ganho (Perda) atuarial	38.168	(43.266)	38.168	(43.266)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	(12.977)	14.710	(12.977)	14.710
Total do resultado abrangente	793.556	917.965	793.556	917.965

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de reais)

Nota explicativa	Reservas de capital					Reservas de lucros			Ajuste de Avaliação Patrimonial	Dividendos adicionais propostos	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Opções de ações outorgadas	Especial de ágio na Incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial				
Saldos em 31 de dezembro de 2008	2.054.430	303.507	-	108.723	(201.798)	149.315	1.179.532	181.254	-	-	-	3.774.963
Ajustes de transição para as normas internacionais de contabilidade	2.3 (j)	-	-	-	-	-	-	-	3.460.876	-	(61.568)	3.399.308
Mutações internas do patrimônio líquido:												
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	-	(61.568)	-	-	-	61.568	-
Saldos em 1 de janeiro de 2009	2.054.430	303.507	-	108.723	(201.798)	149.315	1.117.964	181.254	3.460.876	-	-	7.174.271
Resultado abrangente total:												
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	946.521	946.521
Perda atuarial líquida dos impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(28.556)	(28.556)
Transações de capital com os sócios:												
Juros sobre capital próprio antecipados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.296)	(35.296)
Juros sobre capital próprio creditados em 30 de dezembro de 2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(192.247)	(192.247)
Dividendos complementares originalmente propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.268)	(3.268)
Reversão da parcela excedente de dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.945	2.945
Mutações internas do patrimônio líquido:												
Constituição de reservas de incentivos fiscais	-	35.715	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.715)	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	42.666	-	-	-	-	(42.666)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	-	563.446	-	-	2.945	(566.391)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	-	54.411	-	-	(54.411)	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.084)	-	9.084	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.054.430	339.222	-	108.723	(201.798)	191.981	1.681.410	235.665	3.451.792	2.945	-	7.864.370
Resultado abrangente total:												
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	768.997	768.997
Ganho atuarial líquido dos impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.191	25.191
Variação cambial sobre investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	(632)	-	-	(632)
Transações de capital com os sócios:												
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	218.524	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	218.524
Ações resgatadas junto ao FINOR	-	-	-	-	(2.027)	-	-	-	-	-	-	(2.027)
Aquisição de ações de ex-controladores da RIPASA	-	-	-	-	(23.580)	-	-	-	-	-	-	(23.580)
Distribuição de dividendos complementares excedente ao mínimo obrigatório do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.945)	-	(2.945)
Opções de ações outorgadas	-	-	350	-	-	-	-	-	-	-	350	350
Juros sobre capital próprio antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(207.577)	(207.577)
Mutações internas do patrimônio líquido:												
Aumento de capital com resenas	412.229	(303.506)	-	(108.723)	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas de incentivos fiscais	-	30.067	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.067)	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	38.450	-	-	-	-	(38.450)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	-	455.582	-	-	-	(455.582)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	-	50.620	-	-	(50.620)	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.221)	-	1.221	-
Dividendos complementares propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.113	(13.113)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.685.183	65.783	350	-	(227.405)	230.431	2.136.992	286.285	3.449.939	13.113	-	8.640.671

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	768.997	946.521	768.997	946.521
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades				
Despesas com depreciação e exaustão	517.280	512.120	525.848	521.154
Resultado na venda de ativos permanentes	(284.640)	(39.632)	(284.591)	(39.626)
Resultado da equivalência patrimonial	(137.050)	10.342	-	-
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(28.131)	(102.554)	(28.131)	(102.554)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(30.577)	(1.052.845)	(42.755)	(1.021.996)
Despesas com juros, líquidas	382.437	414.931	410.190	428.709
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidas	17.371	(51.676)	39.464	(33.932)
Despesa com Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.295	201.540	3.166	199.385
Complemento do passivo atuarial	21.289	15.764	21.289	15.764
Complemento (Reversão) de contingências	74.590	(51.568)	74.743	(49.137)
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	5.245	8.345	5.245	8.345
Reversão para perdas em investimentos	(42)	(1.803)	(42)	(1.803)
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:				
(Aumento) Redução em contas a receber	(69.823)	432.057	(25.883)	167.997
(Aumento) Redução em estoques	(17.463)	85.891	(32.521)	275.911
Redução em impostos a compensar	81.498	138.142	81.375	164.232
Aumento em outros ativos circulantes e não circulantes	(7.595)	(207.949)	(10.784)	(252.591)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	29.286	(71.478)	29.286	(71.478)
Aumento (Redução) em fornecedores	9.330	43.600	8.505	(9.268)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	38.207	323.948	8.247	419.994
Pagamento de juros	(329.348)	(311.528)	(335.113)	(318.550)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(1.453)	-	1.113	(23.849)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(35.155)	(33.549)	(39.781)	(39.009)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	1.006.548	1.208.619	1.177.867	1.184.219
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de investimentos	-	(58)	(137.218)	(5.047)
Dividendos recebidos de controladas	13.108	-	-	-
Aquisições de imobilizado e ativos biológicos	(601.907)	(675.228)	(603.077)	(658.658)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	357.244	67.345	372.749	67.383
Efeito líquido da alienação Ariemil e Água Fria	15.051	-	15.051	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(216.504)	(607.941)	(352.495)	(596.322)
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(249.022)	(35.347)	(249.022)	(35.347)
Empréstimos captados	3.462.679	2.194.809	3.468.166	2.289.153
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(39.377)	(36.317)	(76.455)	(25.796)
Pagamentos de empréstimos	(2.699.485)	(2.382.997)	(2.714.501)	(2.399.331)
Aquisição de ações próprias	(42.560)	-	(42.560)	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (aplicados) pelas atividades de financiamentos	432.235	(259.852)	385.628	(171.321)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	-	-	(8.847)	(59.603)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	1.222.279	340.826	1.202.153	356.973
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.261.889	1.921.063	2.533.285	2.176.312
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.484.168	2.261.889	3.735.438	2.533.285
Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa	1.222.279	340.826	1.202.153	356.973

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	4.815.901	4.392.328	5.085.057	4.458.356
Outras receitas	331.382	214.220	342.709	200.949
Receitas relativas à construção de ativos próprios	149.747	89.840	149.747	89.913
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.511)	(3.398)	(28.565)	(3.398)
	5.268.519	4.692.990	5.548.948	4.745.820
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.652.363)	(1.718.805)	(1.945.875)	(2.009.683)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.499.189)	(1.336.813)	(1.287.914)	(1.114.676)
Recuperação (Perda) de valores ativos	295	(5.718)	295	(5.718)
Outros	(17.474)	-	-	-
	(3.168.731)	(3.061.336)	(3.233.494)	(3.130.077)
Valor adicionado bruto	2.099.788	1.631.654	2.315.454	1.615.743
Depreciação, amortização e exaustão	(517.280)	(512.120)	(525.848)	(521.154)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.582.508	1.119.534	1.789.606	1.094.589
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	137.050	(10.342)	-	-
Receitas financeiras	224.195	72.311	191.912	123.968
Outras	22	1.053	22	1.053
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	22	1.053	22	1.053
	361.267	63.022	191.934	125.021
Valor adicionado a distribuir	1.943.775	1.182.556	1.981.540	1.219.610
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal	501.033	452.454	513.113	461.578
Remuneração direta	398.149	316.286	408.504	324.426
Benefícios	81.965	118.083	83.663	119.066
F.G.T.S	20.919	18.085	20.946	18.086
Impostos, taxas e contribuições	164.619	312.150	181.572	321.950
Federais	189.228	400.007	205.401	406.527
Estaduais	(28.130)	(90.494)	(28.120)	(88.098)
Municipais	3.521	2.637	4.291	3.521
Remuneração de capitais de terceiros	509.126	(528.569)	517.858	(510.439)
Juros	523.680	508.520	548.781	516.787
Aluguéis	72.660	60.829	73.669	61.715
Variações monetárias passivas	(87.214)	(1.097.918)	(104.592)	(1.088.941)
Remuneração de capitais próprios	768.997	946.521	768.997	946.521
Juros sobre o capital próprio e dividendos	220.686	227.866	220.686	227.866
Lucros retidos / Prejuízo do exercício	548.311	718.655	548.311	718.655
	1.943.775	1.182.556	1.981.540	1.219.610

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 88% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos no exercício de 2010:

a) Proposta de aquisição de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e das operações da KSR

Em 21 de dezembro de 2010, a Companhia obteve o aceite, irrevogável e irretratável, da proposta de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Conpacel e das operações de distribuição de papel da KSR. O preço total de aquisição é de R\$ 1.500 milhões, sendo a liquidação financeira programada em dois momentos: i) R\$ 1.450 milhões em 31 de janeiro de 2011, referente aos ativos líquidos do Conpacel e ii) R\$ 50 milhões em 28 de fevereiro de 2011, referente a distribuidora KSR (Nota 31 item “a”). O controle sobre esses ativos líquidos passa a ocorrer na liquidação financeira devida.

b) Anúncio de operação de financiamento junto ao BNDES com emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 17 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a contratação de uma operação de financiamento junto ao BNDES, no montante aproximado de R\$ 2,7 bilhões, destinada à construção e implantação da infraestrutura de apoio necessária à operação da nova unidade industrial localizada no Estado do Maranhão e, dentre outros, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais dentro do Programa de Sustentação de investimento (PSI). A liberação dos recursos ocorrerá de acordo com a implementação das etapas do projeto (Nota 31 item “b”).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

c) Emissão de títulos no exterior (“Notes due 2021”)

Em 23 de setembro de 2010, a Companhia através de sua subsidiária integral Suzano Trading Ltd. (“Suzano Trading”) realizou oferta no exterior de “Notes due 2021” no valor total de US\$ 650.000 mil (Nota 16 item “6”).

d) Aquisição de controle da FuturaGene Plc. (“FuturaGene”)

Em 13 de julho de 2010, a Companhia através de sua subsidiária Suzano Trading, obteve autorizações das autoridades competentes do Reino Unido para a aquisição do total das ações do capital social da FuturaGene, quando também ocorreu a transferência do controle da companhia. A operação foi liquidada em 19 de julho de 2010, pelo montante de £ 55.276 mil equivalente a US\$ 84.169 mil (Nota 12).

A Suzano Trading mantinha investimentos não relevantes na adquirida e com esta transação adquiriu a totalidade das ações, apurando um ágio inicial de R\$ 135.859 (Nota 15).

e) Criação da Suzano Energia Renovável (“SER”)

Em 29 de julho de 2010 a Companhia anunciou a criação da empresa SER que se dedicará à produção de pellets de madeira (biomassa) para energia. O investimento total previsto será de aproximadamente US\$ 800 milhões, com aplicação de recursos em 3 unidades de produção localizadas no nordeste brasileiro com capacidade de 1 milhão de toneladas cada e início de operação previsto entre 2013 e 2014 (informação não auditada). A SER contará com serviços de gestão florestal a serem prestados pela Companhia ou suas controladas.

f) Aquisição das ações remanescentes dos antigos controladores da Ripasa S.A. Celulose e Papel (“Ripasa”)

Em 16 de abril de 2010, foram exercidas pelos antigos controladores da Ripasa a opção de venda remanescente das 786.403 ações preferenciais classe “A”, sendo que a aquisição de tais ações e conseqüente liquidação financeira pela Companhia ocorreram no dia 10 de maio de 2010, no montante total de R\$ 42.560, dos quais R\$ 23.580 correspondem ao valor de mercado das ações registrado na rubrica de ações em tesouraria no patrimônio líquido e R\$ 18.980 registrado na rubrica de despesas financeiras (Nota 27).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

g) Alienação de Terras e Florestas

Em 31 de março de 2010 a Companhia apurou um resultado positivo de R\$ 262.996 obtido com a venda de aproximadamente 50 mil hectares de terras em Minas Gerais, sendo cerca de 13 mil hectares com plantios de eucalipto. A alienação ocorreu através da venda de quotas das sociedades de propósito específico Turmalina Silvicultura e Participações Ltda. e Vale do Jequitinhonha Silvicultura e Participações Ltda., as quais detinham os ativos. Adicionalmente, a Companhia registrou uma provisão para obrigações contratuais dessa operação no montante de R\$ 9.678 (Nota 26).

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e as de 1º de janeiro de 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e as demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo CPC e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (“IASB”).

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB, seriam pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas demonstrações contábeis em 28 de fevereiro de 2011.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

2.2. Novas normas, pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações de normas

Foram aprovadas e emitidas até a divulgação dessas demonstrações contábeis, as seguintes normas, pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações de normas, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e às demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação:

- As normas abaixo refletem alterações feitas pelo IASB incorporadas aos respectivos CPCs. Dispõe sobre certas compatibilizações de texto visando produzir os mesmos reflexos contábeis que a norma internacional correspondente. Estes novos pronunciamentos não produziram impacto na Companhia:
 - CPC 1 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos (IAS 36)
 - CPC 2 (R2) - Mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis (IAS 21)
 - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa (IAS 7)
 - CPC 5 (R1) - Divulgação de partes relacionadas (IAS 24)
 - CPC 6 (R1) - Operações de arrendamento mercantil (IAS 17)
 - CPC 7 (R1) – Subvenção e assistência governamentais (IAS 20 e SIC nº 10)
- As normas abaixo refletem alterações feitas pelo IASB incorporadas aos respectivos CPCs. Dispõe sobre certas compatibilizações de texto visando produzir os mesmos reflexos contábeis que a norma internacional correspondente. A Companhia aplicou referidos pronunciamentos nessas demonstrações contábeis:
 - CPC 37 (R1) – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade (IFRS 1)
 - CPC 41 – Determinação e apresentação do resultado por ações (IAS 33)
- As Interpretações abaixo não se aplicam as atividades desenvolvidas pela Companhia e, portanto, não trazem efeitos sobre essas demonstrações contábeis:
 - Interpretação Técnica ICPC 13 – Direitos a participações decorrentes de fundos de desativação, restauração e reabilitação ambiental
 - Interpretação Técnica ICPC 15 – Passivo decorrente de participação em mercado específico – Resíduos de equipamentos eletroeletrônicos

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- **IAS 24 Exigências de divulgação para entidades estatais e definição de parte relacionada (Revisada)** - Simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.
- **IFRS 9 Instrumentos financeiros – Classificação e mensuração** - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impactos significativos em suas demonstrações contábeis consolidadas.
- **IFRIC 14 Pagamentos antecipados de um requisito de financiamento mínimo** - Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.
- **IFRIC 19 Extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais** - A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passou a vigorar em 1º de julho de 2010, sendo permitida sua aplicação antecipada. Esta interpretação esclarece as exigências das IFRS quando uma entidade renegocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos patrimoniais para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. A Companhia não espera que a IFRIC 19 tenha impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- **Melhorias para IFRS** – O IASB emitiu esclarecimentos para as normas de IFRS em maio de 2010 e os esclarecimentos serão efetivos a partir de 1º de janeiro de 2011. Abaixo elencamos os principais esclarecimentos que poderiam impactar a Companhia:
 - IFRS 3 - Combinação de negócios;
 - IFRS 7 - Divulgação de Instrumentos Financeiros;
 - IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas ou em audiência pública e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.3. Aplicação das novas práticas contábeis

Até 31 de dezembro de 2009 as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da CVM, pronunciamentos técnicos do CPC emitidos até 31 de dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de janeiro de 2009, portanto aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa conforme estabelecido nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC e aprovadas pela CVM para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e conforme o padrão contábil internacional ("IFRS"), emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB* para as demonstrações contábeis consolidadas.

O CPC 37 (R1) (IFRS 1) exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do CPC e IASB em vigor na data de sua primeira demonstração contábil individual e que essas políticas sejam aplicadas na data de transição e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em CPC (aplicação de todas as normas) e IFRS, sendo que a Companhia adotou como data de transição 1º de janeiro de 2009. A Companhia adotou todos os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC emitidos até 31 de dezembro de 2010, e consequentemente as demonstrações contábeis consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e aprovadas pelo CPC. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas na data de transição, as reconciliações do Patrimônio Líquido e do Resultado das demonstrações contábeis comparativas, estão descritas no item "j" desta nota.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As demonstrações contábeis individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs e as demonstrações contábeis consolidadas também considerando a aplicação integral dos CPCs e de acordo com o IFRS.

A Companhia levou em consideração as previsões da Deliberação CVM 656/11, no que se refere à apresentação das informações trimestrais de 2010 apresentadas e que já incluíam os ajustes requeridos em formato comparativo com 2009.

Os balanços patrimoniais do exercício encerrado em 31 dezembro 2008, tomados como base para a transição para as IFRS em 1º de janeiro de 2009, e do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 estão sendo apresentados abaixo:

Balanço de Abertura em 1º de janeiro de 2009							
Nota	Controladora			Consolidado			
	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs	
Ativo Circulante		4.340.317	79.899	4.420.216	4.406.710	9.289	4.415.999
Caixa e equivalentes de caixa		1.921.063	-	1.921.063	2.176.312	-	2.176.312
Contas a receber de clientes	2.3 (f)	1.391.670	144.129	1.535.799	790.042	144.129	934.171
Estoques		585.867	-	585.867	881.568	-	881.568
Tributos a recuperar		333.700	-	333.700	361.025	-	361.025
Tributos diferidos	2.3 (i)	60.766	(60.766)	-	131.351	(131.351)	-
Outros ativos circulantes	2.3 (f)	47.251	(3.464)	43.787	66.412	(3.489)	62.923
Ativo Não Circulante		8.477.286	4.443.046	12.920.332	8.551.769	4.634.890	13.186.659
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.3 (l)	1.192.207	(644.199)	548.008	1.173.536	(573.614)	599.922
Ativos biológicos	2.3 (b)	860.371	432.161	1.292.532	865.157	432.161	1.297.318
Investimentos	2.3 (a)	232.273	235.383	467.656	-	-	-
Imobilizado	2.3 (a)	5.690.978	4.887.111	10.578.089	6.011.619	5.243.753	11.255.372
Intangível	2.3 (a)	501.457	(467.410)	34.047	501.457	(467.410)	34.047
Ativo Total		12.817.603	4.522.945	17.340.548	12.958.479	4.644.179	17.602.658
Passivo Circulante		2.256.326	228.109	2.484.435	2.356.593	121.166	2.477.759
Fornecedores		219.067	-	219.067	277.318	-	277.318
Empréstimos e financiamentos	2.3 (f)	1.723.676	144.129	1.867.805	1.736.805	144.129	1.880.934
Tributos diferidos	2.3 (i)	19.474	(19.474)	-	19.474	(19.474)	-
Lucros não realizados	2.3 (d)	-	106.918	106.918	-	-	-
Outras obrigações	2.3 (f)	294.109	(3.464)	290.645	322.996	(3.489)	319.507
Passivo Não Circulante		6.786.314	895.528	7.681.842	6.865.227	1.085.401	7.950.628
Empréstimos e financiamentos		5.711.592	-	5.711.592	5.898.239	-	5.898.239
Tributos diferidos	2.3 (i)	623.350	895.528	1.518.878	623.350	1.085.401	1.708.751
Provisões e outras obrigações		451.372	-	451.372	343.638	-	343.638
Patrimônio líquido	2.3 (j)	3.774.963	3.399.308	7.174.271	3.736.659	3.437.612	7.174.271
Passivo Total		12.817.603	4.522.945	17.340.548	12.958.479	4.644.179	17.602.658

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Balanco em 31 de dezembro de 2009						
Nota	Controladora			Consolidado		
	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs
Ativo Circulante	4.094.724	89.308	4.184.032	4.148.255	82.396	4.230.651
Caixa e equivalentes de caixa	2.261.889	-	2.261.889	2.533.285	-	2.533.285
Contas a receber de clientes	2.3 (f) 958.763	144.979	1.103.742	621.195	144.979	766.174
Estoques	2.3 (b) 499.976	10.274	510.250	605.657	10.274	615.931
Tributos a recuperar	237.587	-	237.587	238.825	-	238.825
Tributos diferidos	2.3 (l) 62.385	(62.385)	-	69.297	(69.297)	-
Outros ativos circulantes	2.3 (f) 74.124	(3.560)	70.564	79.996	(3.560)	76.436
Ativo Não Circulante	8.508.077	4.647.969	13.156.046	8.610.714	4.774.190	13.384.904
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.3 (i) 1.121.593	(495.423)	626.170	1.147.916	(490.462)	657.454
Ativos biológicos	2.3 (b) 1.081.533	502.072	1.583.605	1.086.873	502.072	1.588.945
Investimentos	2.3 (a) 221.691	235.382	457.073	-	-	-
Imobilizado	2.3 (a) 5.581.798	4.873.348	10.455.146	5.874.463	5.229.990	11.104.453
Intangível	2.3 (a) 501.462	(467.410)	34.052	501.462	(467.410)	34.052
Ativo Total	12.602.801	4.737.277	17.340.078	12.758.969	4.856.586	17.615.555
Passivo Circulante	2.106.376	138.563	2.244.939	2.140.051	118.731	2.258.782
Fornecedores	262.667	-	262.667	268.050	-	268.050
Empréstimos e financiamentos	2.3 (f) 1.381.749	144.979	1.526.728	1.401.499	144.979	1.546.478
Tributos diferidos	2.3 (l) 19.743	(19.743)	-	19.743	(19.743)	-
Lucros não realizados	2.3 (d) -	19.832	19.832	-	-	-
Outras obrigações	2.3 (f) 442.217	(6.505)	435.712	450.759	(6.505)	444.254
Passivo Não Circulante	6.098.959	1.131.810	7.230.769	6.235.138	1.257.265	7.492.403
Empréstimos e financiamentos	4.869.221	-	4.869.221	5.097.540	-	5.097.540
Tributos diferidos	2.3 (l) 625.939	1.126.044	1.751.983	625.939	1.251.499	1.877.438
Provisões e outras obrigações	2.3 (c) 603.799	5.766	609.565	511.659	5.766	517.425
Patrimônio líquido	4.397.466	3.466.904	7.864.370	4.383.780	3.480.590	7.864.370
Passivo Total	12.602.801	4.737.277	17.340.078	12.758.969	4.856.586	17.615.555

Na adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva das novas práticas contábeis brasileiras que descrevemos abaixo, seguindo as prerrogativas do CPC 37 (R1).

Isenções da aplicação retrospectiva:

- combinação de negócios - a Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios, assim sendo, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição.
- benefício a empregados - a Companhia aplicou a isenção para o plano de benefícios definidos em 1º de janeiro de 2009 e optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais prospectivamente da data de transição diretamente no patrimônio líquido.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- custo atribuído ao ativo imobilizado - a Companhia optou por remensurar, na data de transição, algumas classes do ativo imobilizado. As classes avaliadas foram: Máquinas, Equipamentos, Edificações, Terras e Fazendas (item “a” desta nota).

A Companhia não utilizou as demais isenções constantes no IFRS e CPC 37 (R1) pelos seguintes motivos:

- Arrendamentos – a Companhia optou por revisar os contratos considerando os fatos e circunstâncias na data de transição. Não foram identificados impactos uma vez que as práticas adotadas anteriormente pela Companhia e os IFRS já estavam alinhados.
- Pagamento baseado em ações – o tratamento contábil das opções de ações concedidas pela Companhia em períodos anteriores não sofreram impactos, uma vez que as práticas adotadas anteriormente e os IFRS já estavam alinhados.
- Ativos e passivos de controladas – a adoção inicial das novas práticas foi aplicada concomitantemente e de forma consistente em todas as controladas da Companhia.
- Instrumentos financeiros compostos – não há operações envolvendo esse tipo de instrumento financeiro.
- Passivos decorrentes de desativação incluídos no custo do ativo imobilizado – a Companhia não possui passivos relacionados à restauração de ativos.
- Ativos financeiros e ativos intangíveis contabilizados de acordo com o ICPC 1- Contratos de concessão – a Companhia não possui contratos de concessão.

As principais alterações nas práticas contábeis promovidas pela aplicação inicial do CPC 37 (R1), demais CPCs e interpretações foram as seguintes:

a) Custo atribuído (*Deemed cost*)

Corresponde a atribuição de um novo custo a determinadas classes de ativos imobilizados, devidamente suportados por laudos de avaliações patrimoniais elaborados por peritos independentes, e que compreenderam determinadas unidades da Companhia e ativos de sua controlada Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. (“Paineiras”).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os novos custos atribuídos na data de transição estão abaixo apresentados:

	Em 1º de janeiro de 2009					
	Controladora			Consolidado		
	Práticas contábeis anteriores	Ajustes	Novas práticas contábeis	Práticas contábeis anteriores	Ajustes	Novas práticas contábeis
Máquinas e equipamentos	4.265.412	2.279.503	6.544.915	4.265.487	2.279.503	6.544.990
Edificações	743.968	302.522	1.046.490	744.778	302.522	1.047.300
Terras e fazendas	582.861	2.305.086	2.887.947	688.407	2.661.728	3.350.135
Total geral	<u>5.592.241</u>	<u>4.887.111</u>	<u>10.479.352</u>	<u>5.698.672</u>	<u>5.243.753</u>	<u>10.942.425</u>

Em decorrência do ajuste realizado aos ativos do Conpacel, ex-controlada Ripasa, na data de transição, a Companhia aplicou o CPC 1 (R1) – Redução ao valor recuperável do ativo aos ativos intangíveis relacionados a esta empresa e registrou uma provisão para não recuperação do ágio mantido naquela data, no montante de R\$ 467.410.

A atribuição de um novo custo às terras e fazendas da controlada Paineiras totalizou o montante bruto de R\$ 356.642 (R\$ 235.383 líquido dos tributos diferidos).

Os ajustes de custo atribuído (*deemed cost*), líquidos do imposto de renda e da contribuição social diferidos foram registrados em contrapartida da rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido, em 1º de janeiro de 2009.

b) Ativos biológicos - Reflorestamento

São representados por florestas de eucalipto e foram mensurados ao valor justo (*fair value*), conforme estabelecido pelo CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola. Pelas práticas contábeis anteriores esses ativos eram registrados ao custo histórico de formação.

c) Passivos atuariais

Na transição para as novas práticas contábeis, a Companhia reavaliou o tratamento dado aos ganhos ou perdas atuariais. Anteriormente estes eram reconhecidos diretamente no resultado e a partir da adoção do CPC 33 – Benefícios a empregados, a Companhia passou a reconhecer prospectivamente os ganhos e perdas atuariais diretamente no patrimônio líquido.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

d) Eliminação de lucros não realizados entre operações de venda da controladora para suas controladas

De acordo com o ICPC 9 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, os resultados não realizados decorrentes de transações entre a controladora e suas controladas devem ser eliminados por seus valores líquidos de impostos, se aplicável, quando da preparação das demonstrações contábeis individuais da Controladora. Consoante facultado pela Instrução CVM 247/96, a Companhia não efetuava tais eliminações em suas demonstrações contábeis individuais, sendo que essas eliminações eram efetuadas nas demonstrações contábeis consolidadas. A Companhia aplicou esse ICPC nas demonstrações contábeis da controladora.

e) Lucros acumulados

Os ajustes de valor justo dos ativos biológicos, da eliminação de lucros não realizados na controladora e da provisão para ajuste do ágio, líquidos do imposto de renda e da contribuição social diferidos, foram registrados em contrapartida da rubrica de lucros acumulados, em 1º de janeiro de 2009.

f) Reclassificações

Para atendimento ao CPC que trata da Estrutura para a Preparação e a Apresentação das Demonstrações Contábeis (“Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements”), algumas reclassificações de saldos contábeis foram realizadas.

Os saldos credores com transações de *vendor* foram reclassificados de Contas a Receber de Clientes para Empréstimos e Financiamentos (Nota 16). Os saldos de adiantamentos de férias, 13º salário e outros saldos compensáveis pela Companhia no momento da liquidação do passivo, foram reclassificados de Outros Ativos Circulantes para Outras Obrigações com o objetivo de apresentar os saldos líquidos, quando aplicável.

g) Lucro por ação

O lucro por ação passou a ser apresentado com base no resultado do exercício apurado nas demonstrações contábeis e na média ponderada das ações em circulação durante o exercício, excluindo ações em tesouraria. O resultado por ação diluído também passou a ser apresentado, levando em consideração o efeito potencial decorrente de opções de ações relacionadas ao plano de remuneração baseado em ações e a prevista no contrato de debêntures da 4ª emissão que podem diluir o resultado pelo aumento da quantidade de ações.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

h) Informações por segmentos

A Companhia está divulgando as informações segmentadas de acordo com o seu modelo de negócio atual, segregado em celulose e papel (Nota 28).

i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, foram calculados o imposto de renda e contribuição social diferidos com base na alíquota nominal desses impostos.

De acordo com o CPC 32 - Tributos sobre o lucro, os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados de forma líquida quando a Companhia e/ou suas controladas possuem o direito legal para tal compensação, sendo apresentados líquidos no ativo ou passivo não circulante.

j) Informações adicionais às demonstrações contábeis

Apresentamos a seguir as conciliações, entre as práticas contábeis anteriormente adotadas com as novas práticas contábeis, dos saldos do patrimônio líquido e resultado:

Nota	Controladora		Consolidado	
	2009	01/01/2009	2009	01/01/2009
Patrimônio Líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores:	4.397.466	3.774.963	4.383.780	3.736.659
Efeitos decorrentes das novas práticas:	<u>3.466.904</u>	<u>3.399.308</u>	<u>3.480.590</u>	<u>3.437.612</u>
Tratamento do dividendo mínimo obrigatório	2.945	-	2.945	-
Custo atribuído (<i>Deemed cost</i>)	2.3 (a) 4.873.348	4.887.111	5.229.990	5.243.753
Equivalência patrimonial (<i>Deemed cost</i>)	2.3 (a) 235.383	235.383	-	-
Ativos biológicos - Reflorestamento	2.3 (b) 512.346	432.161	512.346	432.161
Passivo atuarial	2.3 (c) (5.766)	-	(5.766)	-
Provisão para não recuperação do ágio	2.3 (a) (467.410)	(467.410)	(467.410)	(467.410)
Eliminação de lucro não realizado pela Controladora	2.3 (d) (19.832)	(106.918)	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.3 (i) (1.664.110)	(1.581.019)	(1.791.515)	(1.770.892)
Patrimônio Líquido apurado de acordo com as novas práticas contábeis	<u>7.864.370</u>	<u>7.174.271</u>	<u>7.864.370</u>	<u>7.174.271</u>

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Nota	2009	
		Controladora	Consolidado
Resultado de acordo com as práticas contábeis anteriores:		853.315	877.932
Efeitos decorrentes das novas práticas:		<u>93.206</u>	<u>68.589</u>
Custo atribuído (<i>Deemed cost</i>)	2.3 (a)	(13.763)	(13.763)
Ativos biológicos - Reflorestamento	2.3 (b)	80.185	80.185
Passivo atuarial	2.3 (c)	37.500	37.500
Eliminação de lucro não realizado pela Controladora	2.3 (d)	87.085	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.3 (i)	(97.801)	(35.333)
Resultado apurado de acordo com as novas práticas contábeis		<u>946.521</u>	<u>946.521</u>

2.4. Demonstrações contábeis consolidadas

Na adoção das novas práticas contábeis não ocorreram alterações significativas no processo de consolidação das demonstrações contábeis das controladas. Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

A data base das demonstrações contábeis das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

Conforme requerido pelo CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), abaixo estão demonstradas as principais informações financeiras da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir") e do Conpacel. A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria. Os ativos e passivos do Conpacel foram proporcionalmente integrados às demonstrações contábeis da controladora.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Balço patrimonial	2010		Demonstrativo do resultado	2010
	Asapir	Conpapel		Asapir
Ativo			Receita operacional líquida	978
Circulante	21.397	81.935	Custo dos produtos vendidos	(233)
Não circulante	38.629	1.170.153	Lucro bruto	745
Realizável a longo prazo	30.432	15.308	Despesas operacionais líquidas	(5.084)
Permanente	8.197	1.154.845	Prejuízo operacional	(4.339)
Imobilizado	8.197	1.151.377	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.040
Intangível	-	3.468	Prejuízo do exercício	(3.299)
	60.026	1.252.088		
Passivo				
Circulante	1.519	56.703		
Não circulante	15.830	1.195.385		
Patrimônio líquido	42.677	-		
	60.026	1.252.088		

3. Sumário das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do resultado

As receitas de vendas estão sendo apresentadas líquidas, excluindo os impostos e os descontos incidentes sobre as vendas. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.2. Investimentos e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

a) Investimentos, moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			31/12/2010	31/12/2009	2010	2009
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	1,6662	1,7412	1,7608	1,9991
CHF	Franco Suíço	Suíça	1,7828	1,6904	1,6877	1,8364
EUR	Euro	União Européia	2,2280	2,5073	2,3363	2,7721
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	2,5876	2,8241	2,7210	3,1103
ARS	Peso	Argentina	0,4189	0,4582	0,4490	0,5333

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.3. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

3.3.1. Ativos financeiros

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

b) Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia não identificou ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.3.2. Passivos financeiros

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

a) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

b) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

3.3.3. Valor justo

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de liquidez imediata ou resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor justo. As aplicações financeiras denominadas como equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

3.5. Contas a receber de clientes

Classificadas na categoria de instrumentos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis”, estão apresentadas a valores de realização, com atualização cambial quando denominadas em moeda estrangeira, e ajustadas por provisão para créditos de liquidação duvidosa, constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.6. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que incluem a exaustão dos ativos biológicos, não excedendo o seu valor de realização. As provisões para perda de estoques (pela baixa rotatividade, obsolescência, etc) são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.7. Ativos biológicos

São reflorestamentos de eucaliptos para fornecimento de madeira ao processo de produção de celulose e papel. Parte imaterial dessa madeira, e em condições específicas, são destinadas para venda a terceiros.

Os reflorestamentos são tratados como ativos biológicos dentro do escopo do CPC 29, e estão registrados e apresentados nas demonstrações contábeis por seu valor justo (*fair value*).

3.8. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995.

Na data de transição para as IFRS, a Companhia e sua controlada Paineiras, fizeram uso do dispositivo previsto no CPC 37 (R1) e seguindo orientação da Interpretação ICPC nº 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, avaliaram suas Máquinas, Equipamentos, Edificações, Terras e Fazendas para atribuir um novo custo (*deemed cost*). A vida útil remanescente de todos os bens foi revisada, exceto para Terras e Fazendas que possuem vida útil indefinida.

A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração o tempo de vida útil remanescente estimado no laudo de avaliação patrimonial que determinou os novos valores atribuídos aos ativos. Efeitos decorrentes de eventuais alterações nessas estimativas, se relevantes, são tratados como mudança de estimativas contábeis e reconhecidos de forma prospectiva no resultado do exercício. Encargos financeiros e os gastos que aumentam significativamente a vida útil dos bens são capitalizados ao valor do ativo imobilizado e depreciados, considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. Os gastos com manutenção e reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesa quando incorridos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O ativo imobilizado está líquido de créditos do Programa de Integração Social (“PIS”), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”) e a contrapartida está registrada em Impostos a compensar.

3.9. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pela vida útil-econômica estimada dos bens ou a duração prevista do contrato de arrendamento, dependendo das características específicas de cada transação. Os juros implícitos no passivo reconhecido de empréstimos e financiamentos são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato pelo método da taxa efetiva de juros. Os contratos de arrendamento mercantil operacional, quando contratados, serão reconhecidos como despesa em uma base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

3.10. Intangível

Referem-se a ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de dezembro de 2008, que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura e foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos até aquela data. A partir de 1º de janeiro de 2009, não estão sendo mais amortizados devendo apenas ser submetidos a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável (Nota 15).

As novas transações de aquisições de negócios e seus efeitos estão registrados conforme estabelecido no CPC 15 – Combinação de negócios.

3.11. Provisão para recuperação de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.12. Provisões

As provisões são reconhecidas no balanço patrimonial para aquelas situações que apresentam, na data das demonstrações contábeis, grau de risco provável de desembolso futuro e que possam ser mensuradas com segurança. As provisões para contingências estão apresentadas pelo seu montante líquido dos correspondentes depósitos judiciais e são classificadas como tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis.

3.13. Passivos atuariais

Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, conforme previsto no CPC 33 – Benefícios a empregados. Os juros sobre a obrigação atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de “Outras Despesas Operacionais”.

3.14. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.15. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A tributação sobre o lucro do exercício compreende o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e a Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (“CSLL”), compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda - calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses); (ii) Contribuição social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os débitos e créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição e diferenças temporárias são constituídos em conformidade com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro.

3.16. Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

3.17. Pagamentos baseados em ações

Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos i) e ii) são inicialmente reconhecidos no resultado como despesas administrativas durante o período de aquisição (carência), durante o tempo em que os serviços são recebidos, em contrapartida a um passivo financeiro (no caso do plano i) e ii)) ou em conta específica no patrimônio líquido (quando no caso de liquidação exclusiva em ações) e mensurados pelo seu valor justo no momento em que os programas de remuneração são concedidos. O passivo financeiro é re-mensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia liquida o passivo financeiro em favor do executivo.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3.18. Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica de “Dividendos e JCP a pagar” por ser considerada uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Companhia; entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações contábeis, é registrada na rubrica “Dividendos complementares propostos” no patrimônio líquido.

3.19. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto, não registrando ajustes desta natureza.

3.20. Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações contábeis da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas leva em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração, para determinação do valor a ser registrado nessas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; o cálculo do valor justo dos ativos biológicos; o cálculo do novo custo (*deemed cost*) para determinados grupos de ativos imobilizados; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências e passivos atuariais; a mensuração do valor justo de planos de remuneração baseados em ações e de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme divulgação requerida pelo CPC 40 – Instrumentos

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

financeiros: Evidenciação. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

3.21. Demonstrações do fluxo de caixa e demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 3 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa pelo método indireto. Já as demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Caixas e bancos	114.785	19.369	23.222	345.486	278.944	77.719
Aplicações financeiras	3.369.383	2.242.520	1.897.841	3.389.952	2.254.341	2.098.593
	<u>3.484.168</u>	<u>2.261.889</u>	<u>1.921.063</u>	<u>3.735.438</u>	<u>2.533.285</u>	<u>2.176.312</u>

Os equivalentes de caixa referem-se preponderantemente a certificados de depósitos bancários, operações compromissadas, fundos de investimentos, Letras de Crédito Agrário (“LCA”) e disponibilidades no exterior compostas de depósitos bancários à vista, denominadas em dólares norte-americanos.

Em 31 de dezembro de 2010 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 114,0% do Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) (99,0% a 115,0% em 31 de dezembro de 2009), exceto para uma parcela em LCA’s que, por serem aplicações vencíveis em prazo inferior a 30 dias, tiveram remuneração entre 20,0% a 70,0% do CDI.

O caixa e equivalentes de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo com o critério descrito na Nota 3.3.1 item “a”.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

5. Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Cientes no País						
- Terceiros	486.956	506.544	540.056	490.939	511.489	547.722
- Outras partes relacionadas	1.640	10.628	40.141	1.640	10.628	40.141
Cientes no exterior						
- Terceiros	12.866	6.966	8.080	371.196	311.235	441.234
- Empresas controladas	699.633	617.738	985.021	-	-	-
Provisão para abatimentos	(7.129)	(2.493)	(4.792)	(47.717)	(27.434)	(57.137)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.401)	(35.641)	(32.707)	(24.001)	(39.744)	(37.789)
	1.173.565	1.103.742	1.535.799	792.057	766.174	934.171

A Companhia realiza transações de cessão de duplicatas com instituições financeiras, transferindo todos os riscos de crédito relacionados aos títulos a estas instituições. Quando da realização de transações desta natureza, os títulos são imediatamente baixados da posição do Contas a receber de clientes.

Para mais informações sobre os termos e condições envolvendo contas a receber de empresas controladas e outras partes relacionadas, consulte a Nota 9.

Em 31 de dezembro, a composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Valores vencidos:						
- Até dois meses	2.733	17.082	33.193	6.810	56.317	65.568
- De dois meses a seis meses	6.066	10.539	25.069	6.635	10.646	32.351
- Mais de seis meses	26.395	49.415	34.769	30.299	55.233	38.540
	35.194	77.036	93.031	43.744	122.196	136.459

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009	(32.707)	(37.789)
Créditos provisionados no exercício	(6.423)	(6.796)
Créditos recuperados no exercício	3.016	3.016
Créditos baixados definitivamente da posição	473	473
Variação cambial	-	1.352
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>(35.641)</u>	<u>(39.744)</u>
Créditos provisionados no exercício	<u>(28.518)</u>	<u>(28.652)</u>
Créditos recuperados no exercício	<u>16</u>	<u>753</u>
Créditos baixados definitivamente da posição	<u>43.742</u>	<u>43.742</u>
Variação cambial	<u>-</u>	<u>(100)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u><u>(20.401)</u></u>	<u><u>(24.001)</u></u>

O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis” e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na Nota 3.3.1 item “b”.

6. Estoques

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Produtos acabados						
Celulose						
- País	19.027	23.807	27.632	19.027	23.807	27.632
- Exterior	-	-	-	54.877	40.688	196.206
Papel						
- País	127.444	128.692	162.564	127.444	128.692	162.564
- Exterior	-	-	-	61.737	60.820	98.730
Produtos em elaboração	22.560	20.045	43.403	22.560	20.045	43.402
Matérias-primas	184.123	152.989	159.315	184.307	153.269	159.543
Materiais de almoxarifado e outros	202.755	206.016	205.349	206.696	209.909	205.887
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(17.827)	(21.299)	(12.396)	(17.827)	(21.299)	(12.396)
	<u>538.082</u>	<u>510.250</u>	<u>585.867</u>	<u>658.821</u>	<u>615.931</u>	<u>881.568</u>

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

7. Impostos e contribuições a compensar

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Contribuição Social a compensar	1.914	10.460	49.499	1.954	10.500	49.558
Imposto de Renda a compensar	21.296	55.299	75.994	22.145	56.094	76.827
PIS/COFINS a compensar	118.924	150.045	221.751	118.924	150.045	221.791
ICMS a compensar	123.451	125.535	117.995	123.547	125.631	144.300
Provisão para perda de ICMS	(8.032)	(6.986)	-	(8.032)	(6.986)	-
IPI a compensar	-	2.751	10.109	-	2.751	10.109
Outros impostos e contribuições	8.943	10.890	10.788	9.320	11.198	10.880
	266.496	347.994	486.136	267.858	349.233	513.465
Parcela circulante	170.434	237.587	333.700	171.748	238.825	361.025
Parcela não circulante	96.062	110.407	152.436	96.110	110.408	152.440

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota 8, a Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

O montante de PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

Do montante de ICMS a compensar demonstrado no quadro acima, R\$ 66.932 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 58.216 em 31 de dezembro de 2009) deve-se basicamente a créditos tributários sobre exportação de celulose e papel da planta de Mucuri – BA. Para a realização desses montantes a Companhia já homologou créditos do período de agosto de 2006 a setembro de 2008, junto a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA, no montante de R\$ 37.901. Adicionalmente, a Companhia aguarda fiscalização e homologação de novos créditos do período de outubro de 2008 a dezembro de 2009, no montante de R\$ 20.315, para que posteriormente também possa utilizá-los em compensações autorizadas pelo RICMS/BA ou negociá-los em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente de 12% sobre o valor do crédito. Dessa forma, a Companhia constituiu provisão para perda de parcela desses créditos no montante de R\$ 8.032 (R\$ 6.986 em 31 de dezembro de 2009).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

8. Imposto de renda e contribuição social

Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas demonstrações contábeis da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o pronunciamento CPC 32 – Tributos sobre o lucro. A Companhia consignou referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (“DIPJ”) no ano de 2009.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Imposto de renda						
Créditos sobre prejuízos fiscais	299.879	346.539	436.346	301.722	348.973	436.346
Créditos sobre diferenças temporárias:						
- Créditos sobre provisões	119.805	69.036	73.414	137.742	76.336	127.115
- Créditos sobre amortizações de ágios	28.526	39.435	60.610	28.526	39.435	60.610
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09	27.041	31.234	34.869	27.041	31.234	34.869
Créditos sobre ajustes dos novos CPCs	116.853	116.852	116.853	116.853	116.852	116.853
	592.104	603.096	722.092	611.884	612.830	775.793
Contribuição social						
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	-	9.084	34.336	708	10.026	34.336
Créditos sobre diferenças temporárias:						
- Créditos sobre provisões	42.877	37.040	32.022	49.335	39.669	51.354
- Créditos sobre amortizações de ágios	10.270	14.196	20.814	10.270	14.196	20.814
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09	9.735	11.244	12.553	9.735	11.244	12.553
Créditos sobre ajustes dos novos CPCs	42.067	42.067	42.067	42.067	42.067	42.067
	104.949	113.631	141.792	112.115	117.202	161.124
Total ativo	697.053	716.727	863.884	723.999	730.032	936.917
Imposto de renda						
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	581.208	592.805	607.688	581.208	592.805	607.688
Débitos sobre amortização de ágios	53.709	26.855	-	53.709	26.855	-
Custos de reflorestamento	2.021	2.896	3.791	2.021	2.895	3.791
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09	760	9.140	22.292	760	9.140	22.292
Débitos sobre ajustes dos novos CPCs	1.328.142	1.340.463	1.279.365	1.432.624	1.434.143	1.418.979
	1.965.840	1.972.159	1.913.136	2.070.322	2.065.838	2.052.750
Contribuição social						
Débitos sobre amortização de ágios	19.335	9.667	-	19.335	9.667	-
Custos de reflorestamento	727	1.028	1.028	727	1.028	1.028
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09	274	3.290	8.025	274	3.290	8.025
Débitos sobre ajustes dos novos CPCs	478.132	482.566	460.573	515.747	516.291	510.832
	498.468	496.551	469.626	536.083	530.276	519.885
Total passivo	2.464.308	2.468.710	2.382.762	2.606.405	2.596.114	2.572.635
Total líquido ativo não circulante	-	-	-	26.946	11.356	73.033
Total líquido passivo não circulante	1.767.255	1.751.983	1.518.878	1.909.352	1.877.438	1.708.751

A adoção inicial da Lei nº 11.941/09 determinou o fim da amortização contábil do ágio por expectativa de rentabilidade futura a partir de 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, a Companhia registrou uma provisão para não recuperação do ágio sobre o saldo do Conpacel (antiga Ripasa) na data de transição para as IFRS. No entanto, tais mudanças não produzem impactos para fins fiscais. Desta forma, a Companhia constituiu IRPJ e CSLL diferidos passivos sobre os montantes amortizados fiscalmente de 1º de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2010.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Prejuízos fiscais	1.199.517	1.386.155	1.745.384	1.206.888	1.395.892	1.745.384
Base negativa da contribuição social	-	100.932	381.511	7.865	111.402	381.511

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	2010	
	Controladora	Consolidado
2011	101.207	122.618
2012	109.456	109.966
2013	88.402	88.402
2014	77.987	77.987
2015	79.162	79.162
2016 em diante	240.839	245.864
	697.053	723.999

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Imposto de renda - Redução de 75% na Unidade Mucuri (Linha 1)

A Companhia possui da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente à Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel), a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel).

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

Imposto de renda - Redução de 75% na Unidade Mucuri (Linha 2)

A Companhia apresentou à SUDENE pedido de idêntico incentivo fiscal de redução do imposto de renda para a linha 2 de celulose de Mucuri (expansão), sendo que em 18 de Agosto de 2009 obteve a concessão do benefício de redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis no percentual de 75%, pelo prazo de fruição de 10 anos, com vigência do ano calendário de 2009 até 2018.

Imposto de Renda – incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri

A Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (“SUDAM”), a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri, em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do Livro de Apuração do Lucro Real (“LALUR”), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	891.454	1.332.705	899.067	1.336.021
Exclusão do resultado de equivalência patrimonial	(137.050)	10.342	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	754.404	1.343.047	899.067	1.336.021
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(256.497)	(456.636)	(305.683)	(454.247)
Ajustes ao lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(290)	(123)	-	-
Realização de perda de estoque de controladas no exterior, sem base fiscal para dedução	-	(32.859)	-	(32.859)
Efeito cambial de conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior	-	-	42.462	(3.350)
Tributação sobre os ajustes da Lei nº 11.941/09 registrados nas empresas controladas no exterior	(1.361)	7.814	-	-
Juros sobre capital próprio	70.576	77.364	70.576	77.364
Incentivos fiscais - redução SUDENE	30.067	35.715	30.067	35.715
Incentivos fiscais - inovação tecnológica	4.722	-	4.722	-
Efeito da redução SUDENE sobre o cálculo de diferenças temporárias	34.595	(18.153)	34.595	(18.153)
Ganho não tributável por indenização de precatório	-	19.024	-	19.024
Débitos do Plano Verão conforme Lei 11.941/09	-	(31.564)	-	(31.564)
Reversão de contingência - Reserva Espontânea	-	12.728	-	12.728
Outros	(4.269)	506	(6.809)	5.842
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(120.162)	(184.644)	(126.904)	(190.115)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(2.295)	(201.540)	(3.166)	(199.385)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(122.457)	(386.184)	(130.070)	(389.500)
<i>Alíquota efetiva</i>	16,2%	28,8%	14,5%	29,2%

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

9. Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2010

	Ativo		Passivo		2010
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading	693.705	(2) 811	116.075	(1) 1.120.044	(1) 1.686.118 (2)
Suzano America, Inc.	17	-	-	-	-
Suzano Europe S.A.	137	-	3.487	-	-
Paineiras	-	-	6.036	-	(26.378)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	7.726	(2) -	61	-	27.709 (2)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	(11.419)
Asapir	-	-	9.752	-	-
	<u>701.585</u>	<u>811</u>	<u>135.411</u>	<u>1.120.044</u>	<u>1.676.030</u>
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(19.265)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	297	-	13.501	(5) -	29.832 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	101	-	13.991	(5) -	62.641 (2)
Nova Mercante de Papéis Ltda	1.242	-	-	-	1.046 (2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(474)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(968)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(4.029) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(268)
Acionistas	-	-	129.020	(4) -	-
CONSOLIDADO	<u>1.640</u>	<u>-</u>	<u>156.512</u>	<u>-</u>	<u>68.515</u>
CONTROLADORA	<u>703.225</u>	<u>811</u>	<u>291.923</u>	<u>1.120.044</u>	<u>1.744.545</u>

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2009

	Ativo		Passivo		2009
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading	610.429	(2) 1.111	2.635	174.119	(1) 1.901.273 (2)
Suzano America, Inc.	282	-	285	-	-
Suzano Europe S.A.	149	-	2.902	-	-
Paineiras	-	-	1.986	-	(27.256)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	8.378	(2) -	33	-	26.522 (2)
Asapir	-	-	11.251	-	-
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	(2.036)
	619.238	1.111	19.092	174.119	1.898.503
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(7.538)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	66	-	7.237	(5) -	13.383 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda	2.822	-	15.336	(5) -	56.325 (2)
Nova Mercante de Papéis Ltda	7.740	-	4.563	(5) -	33.487 (2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(232)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(343)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(4.203) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(248)
Acionistas	-	-	167.519	(4) -	-
CONSOLIDADO	10.628	-	194.655	-	90.631
CONTROLADORA	629.866	1.111	213.747	174.119	1.989.134

(1) - Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados a Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) - Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) - Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;

(4) - Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;

(5) - Refere-se a operações de *vendor* que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 16).

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

Remuneração de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, totalizaram R\$ 41.685 na controladora e R\$ 41.950 no consolidado (R\$ 23.455 e R\$ 25.539, respectivamente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009). As informações sobre a parcela da remuneração baseada em ações encontram-se na Nota 21.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

10. Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia. Durante esse período, face às incertezas relacionadas ao recebimento desses montantes e de não possuir a propriedade do imóvel desapropriado, a antiga Ripasa efetuou a baixa do valor contábil dessas terras e não registrou o montante a receber em suas demonstrações contábeis.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010 a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo desse recebível era de R\$ 56.512 (R\$ 61.623 em 31 de dezembro de 2009), sendo R\$ 6.279 registrados no ativo circulante e R\$ 50.233 registrados no ativo não circulante.

11. Adiantamento a fornecedores – Programa de fomento

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros para fomentados no montante total de R\$ 264.391, classificados no ativo circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 249.150 em 31 de dezembro de 2009).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

12. Investimentos

	2010			Equivalência		Investimentos		
	Informações da Controlada			Patrimonial				
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Participação societária	2010	2009	2010	2009	01/01/2009
CONTROLADORA								
Asapir	42.678	(3.300)	50%	(1.649)	(1.843)	21.339	22.988	24.830
Paineiras	432.687	11.412	100%	11.412	6.586	432.687	421.274	414.686
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) / (e) 12.661	523	15,70%	385	(1.170)	1.988	1.603	2.773
Suzano Trading Ltd.	(a) / (b) 95.052	119.881	100%	120.874	(11.119)	95.052	(25.193)	(14.075)
Suzano America, Inc.	(b) 12.192	1.168	100%	672	(1.664)	12.192	11.520	13.188
Bahia Sul Holdings GmbH	(b) (4)	(7)	100%	(7)	(12)	(4)	4	(52)
Suzano Europe S.A.	(b) 13.593	3.928	100%	4.429	823	13.593	9.164	8.347
Sun Paper and Board Limited	(b) 1.993	508	100%	(636)	(2.357)	1.993	15.740	18.099
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(b) 1.543	1.570	100%	1.570	(85)	1.543	(27)	9
Buram Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(d) -	-	100%	-	375	-	-	(30)
Grasdate Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(c) -	-	100%	-	4	-	-	(1)
Vanua Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(c) -	-	100%	-	120	-	-	(118)
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas				137.050	(10.342)	580.383	457.073	467.656
CONSOLIDADO								
Futuragene PLC.	(3.018)	(4.948)	100%	-	-	-	-	-
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 12.661	523	84,30%	-	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas						-	-	-

- (a) Em 31 de dezembro de 2010, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 146 (R\$ 58 em 31 de dezembro de 2009);
- (b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclui uma perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 1.179 (perda de R\$ 10.621 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009);
- (c) Estas controladas foram dissolvidas em maio de 2009;
- (d) Esta controlada foi dissolvida em setembro de 2009.
- (e) Investimento que a Companhia controla indiretamente por meio de sua controlada Paineiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

	Controladora	
	2010	2009
Saldo inicial	457.073	467.656
Redução de capital	-	(241)
Resultado de equivalência patrimonial	137.050	(10.342)
Recebimento de dividendos	(13.108)	-
Variação cambial	(632)	-
Saldo final	580.383	457.073

Aquisição da FuturaGene

A Futuragene é uma empresa pioneira na pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia direcionada para os mercados de culturas florestais e biocombustíveis, entre outros. Dentre as tecnologias da Futuragene em fase mais adiantada, estão as técnicas para o incremento da produtividade florestal voltada à produção sustentável de madeira para o processo industrial.

A Administração da Companhia acredita que esta transação possibilitará a continuidade do desenvolvimento das tecnologias integrantes do portfólio atual da Futuragene e que a combinação das competências e tecnologias das duas empresas possibilitará a obtenção de sinergias nos esforços de pesquisa e desenvolvimento florestal, que está entre os principais fatores de competitividade da Companhia nos mercados de celulose e papel.

A Suzano Trading mantinha investimentos não relevantes na adquirida e com esta transação adquiriu a totalidade das ações, apurando um ágio inicial de R\$ 135.859 (vide Nota 15), que será objeto de avaliação para fins de alocação do valor justo aos ativos e passivos adquiridos, conforme previsto pelo CPC 15 – Combinação de negócios. Essa alocação do ágio em função do valor justo dos ativos e passivos da Futuragene será efetuada ao longo de 2011, conforme o prazo de 12 meses permitido pelo CPC 15 parágrafo 45.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Abaixo estão demonstrados os ativos e passivos adquiridos da FuturaGene:

Ativo	Jun/2010	Dez/2010	Demonstrativo do resultado	Período de 7 meses findo em 31/12/2010
Circulante	5.742	6.727		
Não circulante	355	492	Despesas operacionais, líquidas	(4.948)
	6.097	7.219	Prejuízo do exercício	(4.948)
Passivo				
Circulante	4.220	10.237		
Patrimônio líquido	1.877	(3.018)		
	6.097	7.219		

13. Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto. As premissas utilizadas para o cálculo do valor justo em 2010 são consistentes com aquelas utilizadas em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009.

No fluxo de caixa futuro descontado, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo de formação da floresta médio de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 44,2 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 44,40 / m³ (R\$ 43,89 em 2009). A taxa de desconto utilizada foi de 12,3% antes do imposto de renda.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O valor justo do ativo biológico é calculado anualmente e está apresentado na Nota 2.3. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas demonstrações contábeis.

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos, sendo que os saldos iniciais apresentados contemplam o ajuste mencionado na Nota 2.3 relativo a sua avaliação pelo valor justo.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Saldo inicial	1.583.605	1.292.532	1.588.945	1.297.318
Adições	396.183	268.167	396.469	269.081
Cortes efetuados no exercício	(177.604)	(158.827)	(177.721)	(159.187)
Ganho na atualização do valor justo	28.131	102.554	28.131	102.554
Transferências	2.210	90.059	2.210	90.059
Outras baixas	(22.855)	(10.880)	(26.940)	(10.880)
Saldo final	1.809.670	1.583.605	1.811.094	1.588.945

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

14. Imobilizado

Os saldos iniciais apresentados contemplam o ajuste mencionado na Nota 2.3 item “a”, relativos a atribuição de valor (*deemed cost*).

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 01 de janeiro de 2009	1.446.172	9.718.724	230.043	2.510.262	45.366	13.950.567
Adições	-	25.113	2.561	289.665	89.722	407.061
Transferências	8.810	75.912	5.703	(157.584)	(103.173)	(170.332)
Baixas	(6.700)	(26.201)	(4.933)	(2.065)	-	(39.899)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.448.282	9.793.548	233.374	2.640.278	31.915	14.147.397
Adições	7	21.753	7.503	37.201	139.260	205.724
Transferências	8.613	40.890	4.193	(1.423)	(53.315)	(1.042)
Baixas	(3.967)	(13.339)	(2.656)	(1.059)	-	(21.021)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.842.852	242.414	2.674.997	117.860	14.331.058
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 01 de janeiro de 2009	(399.682)	(2.796.124)	(176.672)	-	-	(3.372.478)
Transferências	47	9.097	(298)	-	-	8.846
Baixas	4.473	25.526	4.784	-	-	34.783
Depreciações, amortizações e exaustões	(21.409)	(326.342)	(15.651)	-	-	(363.402)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(416.571)	(3.087.843)	(187.837)	-	-	(3.692.251)
Transferências	-	13	(264)	-	-	(251)
Baixas	2.792	12.536	1.947	-	-	17.275
Depreciações, amortizações e exaustões	(21.880)	(311.282)	(14.622)	-	-	(347.784)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(200.776)	-	-	(4.023.011)
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.017.276	6.456.276	41.638	2.674.997	117.860	10.308.047
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.031.711	6.705.705	45.537	2.640.278	31.915	10.455.146
Saldos em 01 de janeiro de 2009	1.046.490	6.922.600	53.371	2.510.262	45.366	10.578.089

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 01 de janeiro de 2009	1.452.411	9.718.955	460.908	2.972.450	45.366	14.650.090
Adições	-	25.113	4.019	270.723	89.722	389.577
Transferências	8.810	75.911	3.886	(157.584)	(103.173)	(172.150)
Baixas	(6.700)	(26.201)	(4.934)	(2.065)	-	(39.900)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.454.521	9.793.778	463.879	3.083.524	31.915	14.827.617
Adições	7	21.753	8.387	37.201	139.260	206.608
Transferências	8.614	40.890	3.787	(1.423)	(53.316)	(1.448)
Baixas	(3.967)	(13.339)	(2.656)	(12.478)	-	(32.440)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.843.082	473.397	3.106.824	117.859	15.000.337
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 01 de janeiro de 2009	(405.111)	(2.796.280)	(193.327)	-	-	(3.394.718)
Transferências	47	9.097	(298)	-	-	8.846
Baixas	4.474	25.526	4.784	-	-	34.784
Depreciações, amortizações e exaustões	(21.657)	(326.353)	(24.066)	-	-	(372.076)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(422.247)	(3.088.010)	(212.907)	-	-	(3.723.164)
Transferências	-	13	267	-	-	280
Baixas	2.792	12.537	1.946	-	-	17.275
Depreciações, amortizações e exaustões	(22.112)	(311.293)	(22.830)	-	-	(356.235)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(233.524)	-	-	(4.061.844)
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.017.608	6.456.329	239.873	3.106.824	117.859	10.938.493
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.032.274	6.705.768	250.972	3.083.524	31.915	11.104.453
Saldos em 01 de janeiro de 2009	1.047.300	6.922.675	267.581	2.972.450	45.366	11.255.372

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 16.

A Companhia para determinação do custo atribuído e das novas vidas úteis econômicas remanescentes de determinadas classes de ativos, contratou os avaliadores especializados independentes da Amaral D'Avila Engenharia de Avaliações.

A metodologia geral empregada na avaliação das Edificações, Máquinas e Equipamentos basearam-se nas normas vigentes na data da transição para as IFRS da ABNT – NBR 14.653 – partes 1, 2 e 5 e para Terrenos e Fazendas nas normas ABNT - NBR 14.653 – partes 1 e 3, do IBAPE - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia. A determinação da vida econômica útil remanescente das Edificações, Máquinas e Equipamentos foi baseada na ABNT - NBR 14.603-1, Parte 1, sendo considerado um valor residual médio de 5% para esses ativos. Segue abaixo comparativo das taxas médias de depreciação utilizadas:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Consolidado	
	2010	2009 (taxas anteriores)
Edificações	2,32%	3,18%
Máquinas e Equipamentos	4,70%	4,28%
Outros ativos	16,08%	16,37%

Em 31 de dezembro de 2010 os outros ativos do consolidado referem-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 194.703 (R\$ 201.990 em 31 de dezembro de 2009).

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 3.921.173 (R\$ 4.086.535 em 31 de dezembro de 2009).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 não houve novas capitalizações significativas de juros.

15. Intangível - Ágios

Os ágios foram amortizados linearmente desde a data de aquisição de cada controlada até 31 de dezembro de 2008. A partir daquela data, os saldos residuais são objeto de teste anual de recuperação do valor contábil, conforme o CPC 1 (R1).

A seguir apresentamos a composição do saldo dos ágios:

	2010			2009	01/01/2009
	Custo	Amortização	Provisão de ajuste de ágio	Residual	Residual
Ripasa S.A. Celulose e Papel	722.646	(255.236)	(467.410)	-	-
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	49.305	(15.253)	-	34.052	34.047
Total da controladora	771.951	(270.489)	(467.410)	34.052	34.047
Futuragene PLC	135.859	-	-	135.859	-
Total consolidado	907.810	(270.489)	(467.410)	169.911	34.047

O ágio apurado na controlada FuturaGene será objeto de análise para alocação do valor justo aos ativos e passivos adquiridos (*Purchase Price Allocation – PPA*).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O valor investido na FuturaGene envolve riscos e incertezas que não estão só sob a gerência da Companhia mas que são inerentes as atividades desenvolvidas pela investida. Estes riscos e incertezas decorrem de novas tecnologias, mercado, testes biotecnológicos para fins de comprovação dos benefícios esperados e a regulamentação dessas patentes nos países onde serão comercializadas. Portanto, os resultados a serem auferidos por esta empresa podem ser diferentes daqueles atualmente esperados.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ágios baseada no CPC 1 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos. O teste de recuperação desses ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2010, com base no método de fluxo de caixa descontado, utilizou projeções de preços com base na expectativa do mercado de papéis para os próximos exercícios, volumes e custos em bases similares as reais no encerramento dos exercícios findos ajustados e taxa de desconto de 12,3%. O modelo não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas visto que o valor estimado de uso excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação.

16. Financiamentos e empréstimos

Imobilizado:	Indexador	Taxa média anual de juros em dez/10	Controladora			Consolidado		
			2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
BNDIS - Finem	TJLP (1) (2)	8,51%	1.860.087	1.811.753	1.808.300	1.914.007	1.876.437	1.889.498
BNDIS - Finem	Cesta de moedas (2)	6,36%	299.644	286.137	374.815	299.644	286.137	374.815
BNDIS - Finame	TJLP (1) (2)	5,66%	7.123	9.637	10.909	7.123	9.637	10.909
BNDIS - Finame	Cesta de moedas	6,96%	60	120	229	60	120	229
BNDIS - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	2.832	4.622	6.444	2.832	4.622	6.444
BNDIS - Automático	Cesta de moedas	6,96%	282	477	890	282	477	890
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	129.906	147.921	157.408	129.906	147.921	157.408
FINEP	TJLP	4,79%	34.679	14.599	7.636	34.679	14.599	7.636
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	7,65%	41.266	22.321	21.328	41.266	22.321	21.328
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	11,60%	65.469	77.136	93.110	65.469	77.136	93.110
Capital de giro:								
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,62%	1.641.907	2.192.358	3.148.259	1.725.225	2.280.195	3.148.259
Financiamentos de Importações	US\$ (4)	2,30%	203.102	258.369	404.055	287.159	346.755	522.610
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	74.454	87.572	118.130	74.454	87.572	118.130
Nota de crédito de exportação	CDI	10,48%	348.060	382.836	374.615	348.060	382.836	374.615
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	51.547	53.867	70.110	51.547	53.867	70.110
BNDIS - EXIM	TJLP (1)	7,53%	308.159	100.792	-	308.159	100.792	-
Notes due 2021	US\$ (6)	5,88%	-	-	-	1.072.490	-	-
Operações de vendor			155.593	144.979	144.129	155.593	144.979	144.129
Outros			953	743	2.111	13.604	7.905	2.134
			5.225.123	5.596.239	6.742.478	6.531.559	5.844.308	6.942.254
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.194.742	1.412.981	1.834.942	1.340.127	1.432.731	1.848.071
Parcela não circulante			4.030.381	4.183.258	4.907.536	5.191.432	4.411.577	5.094.183
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:								
2010			-	-	1.290.562	-	-	1.301.639
2011			-	845.110	864.760	-	942.396	992.687
2012			1.256.299	1.286.203	821.109	1.287.260	1.296.430	832.186
2013			980.679	525.942	666.984	1.011.640	623.228	678.061
2014			477.365	463.065	354.866	508.326	473.291	365.943
2015			418.105	400.732	372.576	427.337	410.049	382.670
2016			400.142	388.403	372.997	404.082	392.380	377.315
2017			242.471	183.413	147.905	242.471	183.413	147.905
2018			179.767	68.653	15.777	179.767	68.653	15.777
2019 em diante			75.553	21.737	-	1.130.549	21.737	-
			4.030.381	4.183.258	4.907.536	5.191.432	4.411.577	5.094.183

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em setembro de 2009, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de U\$\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2010.
- 4) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na propor o de 50% para cada um, no valor de U\$\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2010.
- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até U\$\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2010.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu no mercado internacional US\$ 650 milhões (equivalentes a R\$ 1.083 milhões em 31 de dezembro de 2010) com vencimento em 23 de janeiro de 2021 e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. (*yield to maturity* 6,125% a.a.).

A Companhia   garantidora da emissão, a qual constitui uma obriga o s nior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obriga es dessas companhias de natureza semelhante.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Arrendamento mercantil financeiro

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo.
- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instalação. Esses contratos foram celebrados em Reais e possuem cláusulas de opção de compra dos ativos ao final de 05 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo.

A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
Máquinas e equipamentos	98.557	98.557	94.954
(-) Depreciação acumulada	(48.760)	(39.236)	(30.434)
Imobilizado líquido	49.797	59.321	64.520
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):			
Menos de 1 ano	16.143	14.986	14.249
Mais de 1 ano e até 5 anos	39.495	50.280	60.917
Mais de 5 anos	9.831	11.870	17.944
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	65.469	77.136	93.110
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	11.116	12.959	12.959
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	76.585	90.095	106.069

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

17. Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	2010			2009		01/01/2009	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante				
3ª	1ª	333.000	31.859	481.509	513.368	455.939	459.624	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	843	91.903	92.746	96.669	130.842	USD	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	8.776	3.351	3.008	6.359	82.548	82.399	TJLP	2,50%	01/12/2012	
4ª	2ª	17.552	6.518	5.845	12.363	164.554	164.054	TJLP	2,50%	01/12/2012	
			42.571	582.265	624.836	799.710	836.919				

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

a) Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01 de abril de 2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07 de maio de 2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos limites para as razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA ; (ii) o ajuste da definição de "Dívida Líquida Consolidada" contida na Escritura de Debêntures; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. A Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais, de acordo com as alterações que foram implementadas.

b) Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. ("BNDESPAR"), consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe "A" da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela controladora Suzano Holding S.A. (Nota 25).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2010, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

18. Provisão para contingências

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	2010			2009			01/01/2009		
	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido
Tributárias	(27.924)	147.023	119.099	(7.116)	103.527	96.411	(7.115)	138.555	131.440
Previdenciárias e trabalhistas	(5.231)	46.536	41.305	(4.991)	16.370	11.379	(7.731)	19.525	11.794
Cíveis	(201)	4.588	4.387	(201)	3.777	3.576	(202)	4.483	4.281
Outras	-	9.606	9.606	-	-	-	-	-	-
	(33.356)	207.753	174.397	(12.308)	123.674	111.366	(15.048)	162.563	147.515

	2010			2009			01/01/2009		
	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Passivo líquido
Tributárias	(27.924)	147.024	119.100	(7.116)	103.527	96.411	(7.115)	138.555	131.440
Previdenciárias e trabalhistas	(5.231)	54.571	49.340	(4.991)	24.248	19.257	(7.731)	25.895	18.164
Cíveis	(201)	4.588	4.387	(201)	3.777	3.576	(202)	4.483	4.281
Outras	-	9.601	9.601	-	-	-	-	-	-
	(33.356)	215.784	182.428	(12.308)	131.552	119.244	(15.048)	168.933	153.885

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências (sem deduzir os depósitos judiciais):

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Saldo inicial	123.674	162.563	131.552	168.933
Complemento / Constituição de provisão	87.408	12.977	87.561	15.408
Reversão de provisão	(12.818)	(64.545)	(12.818)	(64.545)
Atualização monetária	21.713	14.830	21.713	14.830
Liquidação de processos	(12.224)	(2.151)	(12.224)	(3.074)
Saldo final	207.753	123.674	215.784	131.552

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os principais processos são comentados a seguir:

COFINS

A Companhia possui depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 33,2 milhões, realizados em processos judiciais nos quais se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98, sendo R\$ 9,2 milhões relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte, e R\$ 24 milhões referentes à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão. Da importância de R\$ 24 milhões que deverá ser convertida em renda, a Companhia poderá recuperar R\$ 12 milhões por força do REFIS/2009 e de decadência reconhecida em processo administrativo.

Outros processos tributários

A Companhia figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 444,8 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Processos trabalhistas

A Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 37,6 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 15,3 milhões, para os quais a perda é considerada possível.

Processos cíveis

A Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 4,6 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 5,7 milhões, para os quais a perda é considerada possível.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

19. Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, três planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor das obrigações futuras destes benefícios, calculado por atuário independente e registrado pela Companhia, foi de R\$ 162.691 (R\$ 187.462 em 31 de dezembro de 2009). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo em 2010 foram: taxa de desconto de 6,00% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	Controladora e Consolidado	
	2010	2009
Saldo inicial	187.462	128.452
Juros sobre obrigação atuarial	21.289	15.764
(Ganho) Perda atuarial	(38.168)	43.266
Benefícios pagos no exercício	(7.892)	(20)
Saldo final	162.691	187.462

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

20. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, totalizaram R\$ 4.029 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 6.111 (R\$ 4.204 e R\$ 5.506 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, respectivamente).

21. Plano de remuneração baseado em ações

Descrição dos planos de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (“ILP”) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de “ações fantasma” a esses executivos (*beneficiários*), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de um a três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária, nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento; e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para os programas de 2004 a 2006 havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de *performance* da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicáveis.

Adicionalmente, para certos executivos, a Companhia estabeleceu outro programa de incentivo de longo prazo. Este pagamento ocorrerá no mês de janeiro de cada ano se o valor de mercado da Companhia superar o maior valor de mercado observado nos meses de janeiro dos três últimos exercícios anteriores. O valor da compensação baseia-se no incremento do valor de mercado das ações preferenciais em relação ao mês de janeiro do exercício anterior. O valor de mercado das ações preferenciais da Companhia é estabelecido pela cotação média da ação preferencial, apurada com base nos últimos 90 pregões, multiplicado pelo número total desse tipo de ação.

O programa prevê que tais compensações sejam integralmente aplicadas pelos beneficiários na aquisição, no mercado aberto, de ações preferenciais da Companhia e mantidas em custódia indisponível em percentuais e períodos variáveis ao longo do tempo, tendo como prazo final o exercício de 2011.

A alienação dessas ações pelo beneficiário, fora dos prazos especificados, implica em indenização à Companhia pelo valor total transacionado acrescido de multa de 1% ao mês. Na hipótese de demissão sem justa causa, por parte da Companhia, o beneficiário poderá alienar a totalidade de suas ações sem as limitações de prazo e percentual de retenção.

Em 31 de Dezembro de 2010, o limite máximo de compensações a serem pagas em 2011 relacionadas a este plano para o conjunto dos executivos beneficiados é de US\$ 141 mil.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe "A")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe "A" da Companhia a determinados executivos. Em 10 de agosto de 2009 (data da outorga) e em 11 de agosto de 2010, o Conselho de Administração, por meio de Comissão Especial formada para esta finalidade, aprovou, respectivamente, os Regulamentos e Contratos do Primeiro e Segundo Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Comitê de Gestão realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como, determinou as seguintes condições para que esses passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, ou pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado em R\$ 14,56 por opção para o programa 1 e R\$ 15,53 por opção para o programa 2, deduzidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no custo médio ponderado de capital da Companhia ("CMPC") calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1, se na data de exercício das opções a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferências classe "A", de emissão da Companhia negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado) na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia, alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ("Pagamento Extraordinário") ao beneficiário correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercida.

Em 31 de dezembro de 2010, há 4.154 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os *beneficiários* exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	2010
Quantidade de ações (mil)	393.103
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	1.038
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,26%

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2010	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	17,17	set/10	set/13	31.105	-	-	-	31.105	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	17,17	set/10	set/13	15.783	-	-	-	15.783	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	19,52	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	146.180	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	14,69	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	10.181	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	19,52	set/14	-	8.996	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	15,61	mar/11	-	238.670	-	-	-	238.670	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/12	mar/15	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/13	mar/16	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	19,52	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	276.997	-	-	(14.268)	262.729	16,06
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	129.926	-	-	-	129.926	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	209.057	-	-	(1.969)	207.088	16,06
ILP2009	mar/10	23,86	19,52	mar/13	mar/16	275.448	-	(4.976)	(14.929)	255.543	16,06
ILP2009 (B)	mar/10	19,29	19,52	set/13	set/16	32.406	-	-	-	32.406	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	19,52	set/13	set/16	3.188	-	-	-	3.188	-
ILP2009 (L)	ago/10	20,15	19,52	set/13	set/16	4.653	-	-	-	4.653	-
TOTAL						1.561.962	-	(4.976)	(31.166)	1.525.820	16,06

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Controladora e Consolidado

Dez/2009											
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2009	
ILP2005	mar/06	10,03	19,87	mar/09	mar/12	10.965	-	-	-	10.965	-
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	19,87	set/10	set/13	24.884	-	-	-	24.884	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	19,87	set/10	set/13	12.626	-	-	-	12.626	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	22,58	mar/11	mar/14	120.586	-	-	-	120.586	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	20,62	mar/11	mar/14	5.227	-	-	-	5.227	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	22,58	set/14	-	7.197	-	-	-	7.197	-
ILP2008 (R2)	mar/08	25,68	18,07	mar/10	-	285.089	-	-	-	285.089	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	18,07	mar/11	-	190.936	-	-	-	190.936	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	22,58	mar/12	mar/15	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	22,58	mar/13	mar/16	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	22,58	mar/12	mar/15	13.879	-	-	-	13.879	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	22,58	mar/12	mar/15	218.248	-	-	-	218.248	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	22,58	mar/12	mar/15	100.591	-	-	-	100.591	-
ILP2009 (M)	set/09	15,92	22,58	mar/12	mar/15	174.597	-	-	-	174.597	-
TOTAL						1.289.657	-	-	-	1.289.657	-

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe “A”

Controladora e Consolidado

Dez/2010											
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1ª data exercício	2ª data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 31/12/2010
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	8,03	62.500	-	-	-	62.500
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	8,03	375.000	-	-	-	375.000
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	5,29	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	5,29	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	5,29	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	62.500	-	-	1.037.500

Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe “A” com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação Suzb5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa multiplicado pelo percentual de *performance* de 125%, quando aplicável.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação, definida na política do programa vigente em dezembro de 2007, para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe "A" no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjersund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações "fantasma"	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 15,61 / ação	R\$ 17,56 / ação	R\$ 16,05 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	25,77% a.a.	43,26% a.a.	42,27% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	3,21 anos	2,29 anos	4,91 anos
Expectativa de dividendos (4)	2,93% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 12,12%		

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação Suzb5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado				
	Passivo e Patrimônio líquido			Resultado	
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009
Passivo não circulante					
Provisão com plano de ações fantasma	15.603	12.302	3.582	(3.301)	(7.796)
Provisão com plano de opções de compra de ações	2.143	550	-	(1.594)	(549)
Total do plano de remuneração baseado em ações	17.746	12.852	3.582		
Patrimônio líquido					
Reserva de opção de compra de ações	350	-	-	(350)	-
				(5.245)	(8.345)

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

22. Dívidas com compra de terras e reflorestamento

Em 13 de julho de 2009, foi ratificada a parceria com a Vale no desenvolvimento de base florestal que assegura parte dos projetos no novo ciclo de crescimento da Companhia. Naquela data, foram firmados entre as companhias contratos no valor total de R\$ 233.367, constituídos da seguinte forma: i) aquisição de 8,2 milhões m³ de florestas de eucalipto já plantadas no valor total de R\$ 144.640, a serem pagos em 12 parcelas trimestrais; e ii) aquisição de 84,7 mil hectares de terras no valor total de R\$ 88.727, sendo: ii.a) 12,9 mil hectares de terras, no montante de R\$ 13.727, adquiridos diretamente pela controladora e a serem pagos em 12 parcelas trimestrais; e ii.b) 71,8 mil hectares, no valor de R\$ 75.000, adquiridos pela controlada Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”), a serem pagos em 168 parcelas mensais, sendo que o fluxo de recebíveis decorrente desta operação foi, no mesmo ato e com a anuência da compradora, cedido pela Vale à Brazilian Securities, companhia securitizadora que por sua vez o utilizou como lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (C.R.I.’s).

A emissão de C.R.I.’s ocorreu em 27 de outubro de 2009 e foi estruturada nos termos da Instrução CVM nº. 476/2009, com prazo de pagamento idêntico ao do fluxo de recebíveis que lhe serviu de lastro, sendo as 168 parcelas mensais no valor de R\$ 877, com reajuste pelo índice de correção básica dos depósitos de poupança (TR) e datas de vencimento inicial e final em 27 de novembro de /2009 e 27 de outubro de 2023, respectivamente. A operação foi formalizada mediante a assinatura, por todas as partes envolvidas, de “Instrumento Particular de Venda e Compra de Bens Imóveis a Prazo, Emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário, Cessão de Créditos e Outras Avenças”, o qual foi utilizado como lastro pela Brazilian Securities para a referida emissão, que teve ainda como agente fiduciário a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.

Em garantia ao cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas pela Companhia no “Instrumento Particular de Venda e Compra de Bens Imóveis a Prazo, Emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário, Cessão de Créditos e Outras Avenças”, foi constituída a alienação fiduciária das quotas da Ondurman e prestada a fiança da controladora, ambas em favor da Brazilian Securities.

Caso ocorra a impossibilidade de alienação de qualquer dos imóveis adquiridos na operação, em decorrência de eventos que impossibilitem a transferência definitiva dos ativos durante a vigência do contrato, fica facultada à Suzano a opção de, caso for do seu interesse, indenizar a companhia securitizadora em nome da Vale, encerrando a cessão apenas do imóvel em questão, devendo a Suzano neste caso ser posteriormente ressarcida pela vendedora dos montantes indenizados, corrigidos monetariamente e acrescidos de juros de mora.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 104.529 na controladora e R\$ 176.800 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante. (R\$ 151.137 na controladora e R\$ 225.827 no consolidado em 31 de dezembro de 2009).

23. Compromissos

Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. As condições de preços desses volumes serão determinadas quando das épocas de colheita dos volumes a serem entregues à Companhia.

Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

24. Instrumentos financeiros

a) Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados,

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas seqüenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

b) Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Anbima para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela Anbima nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado					
	2010		2009		01/01/2009	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
ATIVO						
Caixa e equivalentes de caixa	3.735.438	3.735.438	2.533.285	2.533.285	2.176.312	2.176.312
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	27.272	27.272	28.049	28.049	31.388	31.388
Contas a receber de clientes	792.057	792.057	766.174	766.174	934.171	934.171
PASSIVO						
Contas a pagar a fornecedores	277.107	277.107	268.050	268.050	277.318	277.318
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	6.531.559	6.611.822	5.844.308	5.684.636	6.942.254	6.794.325
Debêntures (circulante e não circulante)	624.836	701.789	799.710	838.888	836.919	815.454
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	67.281	67.281	77.381	77.381	205.420	205.420

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

c) *Risco de crédito*

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

Risco de taxa de câmbio e de juros

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 107,4 milhões, sendo US\$ 82,4 milhões através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples e US\$ 25 milhões através de *zero cost collars*. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2011 e maio de 2011, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Assim, no caso de uma depreciação do Real como a ocorrida em 2008, dois efeitos são observados: (i) o primeiro, negativo e pontual, está relacionado à atualização do valor da exposição cambial líquida de balanço (saldo das contas ativas e passivas denominadas em moeda estrangeira incluindo, entre outros, os saldos da dívida bruta e do caixa denominados em Dólares, os estoques, contas a receber e a pagar em moeda estrangeira e o valor das posições em *swaps* de moedas para *hedge* da exposição cambial do fluxo de caixa); e (ii) o segundo, positivo e permanente, diz respeito à maior geração operacional de caixa decorrente do aumento das receitas de exportações denominadas em Dólares.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2010 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 808,7 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 270 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 507 milhões em *swaps* de Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da controladora e consolidadas. A Nota 27 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

d) Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em			Valor justo em			Saldos patrimoniais em						
		31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010		31.12.2009		01.02.2009		
								A pagar	A receber	A pagar	A receber	A pagar	A receber	
Swaps em Moeda Estrangeira														
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	04/01/2011 até	1.347.399	1.706.764	1.409.211	1.349.535	1.607.365	1.415.639	-	-	-	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	1.347.399	1.706.764	1.409.211	1.410.196	1.660.993	1.483.711	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					-60.661	-53.628	-68.072	62.862	2.201	62.927	9.299	69.291	1.219	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					2.658	3.736	6.707	-	-	-	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices														
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	15/03/2011 até	506.984	10.000	10.000	524.929	11.894	10.530	-	-	-	-	-	-	-
Posição Ativa - TR + Cupom	15/03/2013	-	27.500	67.500	-	33.447	76.241	-	-	-	-	-	-	-
Posição Ativa - Cupom US\$		-	-	70.120	525.198	43.770	70.945	-	-	-	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		506.984	37.500	147.620	525.198	43.770	157.616	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					-269	1.571	100	782	514	-	1.571	1.675	1.775	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					571	8	2.617	-	-	-	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF														
Posição Comprada em R\$ x US\$	03/01/2011 até	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/03/2011	137.262	420.695	701.100	8.490	5.732	-134.454	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					8.490	5.732	-134.454	-	8.490	-	5.732	134.454	-	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					1.305	5.573	25.687	-	-	-	-	-	-	-
Opções de Moedas - Zero Cost Collar														
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra	02/05/2011	41.656	130.590	-	-38	-565	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda		41.656	130.590	-	3.768	4.353	-	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					3.730	3.788	-	39	3.767	565	4.353	-	-	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					320	987	-	-	-	-	-	-	-	-
Swaps de Commodities														
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/12/2010 até 31/03/2011 ⁽²⁾	168.953	226.913	90.021	-3.373	-13.889	18.449	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					-3.373	-13.889	18.449	3.598	225	13.889	-	-	18.449	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					25	3.687	774	-	-	-	-	-	-	-
Swaps de Commodities														
Posição Comprada em Petróleo	31/12/2010 ⁽²⁾	16.520	-	-	452	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					452	-	-	-	452	-	-	-	-	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros														
Posição Ativa - Cupom Cambial	04/01/2011 até	333.240	261.180	397.290	55.819	44.700	63.978	-	-	-	-	-	-	-
Posição Ativa - Libor + spread	01/04/2015	116.634	-	-	1.671	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		333.240	261.180	397.290	45.402	37.606	54.033	-	-	-	-	-	-	-
Posição Passiva - R\$ x US\$		116.634	-	-	466	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SubTotal					11.622	7.094	9.945	-	11.623	-	7.094	-	9.945	
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾					108	79	326	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps					-40.009	-49.332	-174.032	67.281	27.272	77.381	28.049	205.420	31.388	

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em			Valor justo em			Saldos patrimoniais em	
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	
							A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	245.099	294.139	-	-12.374	-6.573	-	-	-
Itaú BBA	486.031	522.359	701.100	-26.506	-28.587	-43.551	-	-
JP Morgan	170.786	322.122	432.345	-6.545	-8.254	-11.904	-	-
Banco Santander	-	31.342	42.066	-	-95	203	-	-
Merrill Lynch	83.310	-	-	-1.141	-	-	-	-
Standard Bank	124.965	130.590	233.700	-7.254	-1.809	-12.820	-	-
Standard Chartered	237.209	406.212	-	-6.841	-8.310	-	-	-
SubTotal				-60.661	-53.628	-68.072	62.862	2.201
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Itaú BBA	-	10.000	75.520	-	384	1.033	-	-
Banco Santander	-	27.500	52.100	-	1.187	-670	-	-
Banco do Brasil	317.000	-	-	381	-	-	-	-
Barclays	10.000	-	-	8	-	-	-	-
Unibanco	-	-	20.000	-	-	-263	-	-
HSBC	179.984	-	-	-658	-	-	-	-
SubTotal				-269	1.571	100	782	514
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Vendida em R\$ x US\$								
BTG Pactual	-	60.942	-	-	431	-	-	-
Banco do Brasil S.A.	-	207.781	315.495	-	3.038	-68.912	-	-
Itaú BBA	3.999	-	46.740	576	-	-12.228	-	-
Merrill Lynch	89.208	87.060	-	5.270	1.564	-	-	-
Banco Santander	-	-	58.425	-	-	-1.059	-	-
Standard Bank	2.399	47.500	-	346	386	-	-	-
HSBC	-	-	210.330	-	-	-36.167	-	-
Rabobank Brasil	41.655	17.412	70.110	2.298	313	-16.088	-	-
SubTotal				8.490	5.732	-134.454	-	8.490
Opções de Moedas - Zero Cost Collar								
Contraparte								
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra								
Merrill Lynch	-	43.530	-	-	-380	-	-	-
Standard Bank	41.655	43.530	-	-38	-	-	-	-
Votorantim	-	43.530	-	-	-185	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda								
Merrill Lynch	-	43.530	-	-	970	-	-	-
Standard Bank	41.655	43.530	-	3.768	2.413	-	-	-
Votorantim	-	43.530	-	-	970	-	-	-
SubTotal				3.730	3.788	-	39	3.767
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	150.958	208.108	90.021	-2.950	-11.738	18.449	-	-
Standard Chartered	17.995	18.805	-	-423	-2.151	-	-	-
SubTotal				-3.373	-13.889	18.449	3.598	225
Swaps de Commodities - Petróleo								
Contraparte								
Standard Chartered	16.520	-	-	452	-	-	-	452
				452	-	-	-	452
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	449.874	261.180	397.290	11.622	7.094	9.945	-	-
SubTotal				11.622	7.094	9.945	-	11.623
Resultado Total em Swaps				-40.009	-49.332	-174.032	67.281	27.272

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

e) Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nacional) em			Valor justo (de liquidação) acumulado em		
		31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Swaps em Moeda Estrangeira							
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	2009: 05/01 até 21/12	3.265.061	1.646.954	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2010: 04/01 até 30/12	3.265.061	1.646.954	607.620	-	-	-
SubTotal					-43.791	-14.595	-2.845
Swaps de Taxas e Índices							
Posição Ativa - TR + Cupom	2009: 28/04 até 03/12	27.500	40.000	54.500	-	-	-
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2010: 14/04 até 15/12	160.000	-	-	-	-	-
Posição Ativa - Cupom US\$		-	70.120	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		187.500	110.120	54.500	-	-	-
SubTotal					1.796	-22.185	-238
Swaps de Moedas							
Posição Comprada em R\$ x US\$	2009: 02/01 até 01/12	390.388	60.942	6.555.285	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	2010: 08/02 até 08/12	2.502.232	824.831	7.677.045	-	-	-
SubTotal					26.855	-71.478	-27.567
Opções de Moedas							
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda	2010: 01/02 a 01/11	127.835	-	-	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Compra		127.835	-	-	-	-	-
Posição vendida em <i>put</i> (R\$/US\$)		-	-	350.550	-	-	-
SubTotal					2.430	-	255
Swaps de Commodities							
Posição Vendida em Celulose BHKP	2009: 08/01 até 07/12	136.074	73.838	95.639	-	-	-
SubTotal	2010: 08/01 até 07/12				-37.991	10.485	-9.489
Swaps de Commodities							
Posição Comprada em Petróleo	2010: 07/04 até 07/12	162.443	-	-	-	-	-
Posição Vendida em Petróleo		27.026	-	-	-	-	-
SubTotal					2.265	-	-
Outros							
Posição Ativa - Cupom Cambial	2009: 11/09	69.429	35.193	-	-	-	-
Posição Ativa - <i>Libor</i> + spread	2010: 11/03 até 13/12	-	-	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		69.429	35.193	-	-	-	-
Posição Passiva - R\$ x US\$		-	-	-	-	-	-
SubTotal					1.267	499	499
Resultado Total em Swaps					-47.169	-97.274	-39.884

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

f) *Demonstrativo de análise de sensibilidade*

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2010, que representa nossa principal exposição no curto prazo, conforme demonstradas no item (d), a variações de preços e taxas nos ativos subjacentes:

Descrição	Valor Justo	Cenários em 31/12/2011			
		Risco	Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Swaps em Moeda Estrangeira Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré ⁽¹⁾	-60.661	Queda da <i>Libor</i>	-61.100	-71.345	-82.104
Swaps de Taxas e Índices Ativo Pré ⁽²⁾ em R\$ x Passivo % DI	-269	Alta da Curva Pré	-1.837	-24.110	-44.612
Swaps de Moedas (NDF) Posição Vendida em R\$ x US\$ ⁽³⁾	8.490	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	4.372	-30.839	-66.051
Posição lançadora - Compra Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁴⁾	-38	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	-68	-2.368	-10.323
Posição titular - Venda Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	3.768	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	2.973	65	-
Swaps de Commodities Cenário Celulose ⁽⁶⁾	-3.373	Alta da Celulose	-3.623	-4.628	-5.634
Swaps de Commodities Cenário Petróleo ⁽⁷⁾	452	Queda do Petróleo	1.728	-2.833	-7.395

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 13/01/2011. Taxa *Libor* de 6 meses provável em 31/12/2011: 0,45656% a.a.

Deterioração de 25%: *Libor* de 6 meses em 31/12/2011 de 0,34242% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* de 6 meses em 31/12/2011 de 0,22828% a.a.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 14/01/2011. Taxa Selic provável em 31/12/2011: 12,46% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2011 de 15,58% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2011 de 18,69% a.a.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 14/01/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,7100 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,1375 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,5650 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 14/01/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,7100 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,1375 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,5650 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 14/01/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,7100 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,1375 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,5650 / US\$.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 31/12/2010. Preço provável da celulose BHKP em 31/12/2011: US\$ 805 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 1.006,25 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 1.208 / ton.

⁽⁷⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Cotação do contrato CLZ1 para 13/01/2011. Preço provável do petróleo em dez/2011: US\$ 96,07

Deterioração de 25%: Preço em dez/2010 de US\$ 72,05. Deterioração de 50%: Preço em dez/2010 de US\$ 43,03

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de *stop loss*) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de *stop loss*.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Não foram explicitados um cenário provável em 31 de dezembro de 2010 ou a análise de sensibilidade para os *swaps* listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes *swaps* se referem a operações de arbitragem entre a taxa Libor e o cupom cambial, com ambas às taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

g) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º/1/2009	2010	2009	1º/1/2009
Empréstimos e financiamentos	5.225.123	5.596.239	6.742.478	6.531.559	5.844.308	6.942.254
Debentures	624.836	799.710	836.919	624.836	799.710	836.919
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.484.168)	(2.261.889)	(1.921.063)	(3.735.438)	(2.533.285)	(2.176.312)
Dívida líquida	2.365.791	4.134.060	5.658.334	3.420.957	4.110.733	5.602.861
Patrimônio Líquido	8.640.671	7.864.370	7.174.271	8.640.671	7.864.370	7.174.271
Patrimônio Líquido e dívida líquida	11.006.462	11.998.430	12.832.605	12.061.628	11.975.103	12.777.132

25. Patrimônio líquido

a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social subscrito era de R\$ 2.685.183, integralmente realizado (R\$ 2.054.430 em 31 de dezembro de 2009) e dividido em 408.892.401 ações, sem valor nominal, das quais: 140.039.904 eram ordinárias, nominativas; 266.926.398 eram preferenciais classe "A" e 1.926.099 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.940.879 ações, sendo 6.786.194 ordinárias, 2.244.986 preferenciais classe "A" e 1.909.699 preferenciais classe "B". As ações preferenciais SUZB5 encerraram o exercício de 2010 com cotação de fechamento a R\$ 14,78.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 30 de abril de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária, aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante de R\$ 412.229, absorvendo parte das reservas existentes em 31 de dezembro de 2009, sendo R\$ 303.506 referentes à reserva de incentivos fiscais e R\$ 108.723 referentes à reserva especial de ágio na incorporação.

Neste mesmo momento também foi aprovada a emissão de novas ações da Companhia para os acionistas que constarem na base acionária na data da realização da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar a matéria, na proporção de uma ação nova para cada grupo de quatro ações pré-existentes, de mesma espécie e classe, consistindo na emissão de 78.620.624 novas ações, sendo 26.955.378 ações ordinárias, 51.280.026 ações preferenciais classe "A" e 385.220 ações preferenciais classe "B". As novas ações gozarão dos mesmos direitos políticos e econômicos que tenham as ações originais, inclusive o dividendo sobre os resultados de 2010. Os acionistas que resultarem em posição acionária de fração de ação, receberão ações do acionista controlador da Companhia, na forma de doação, de modo a atingir-se o número inteiro de ações imediatamente subsequente.

Em 01 de dezembro de 2010, data em que o BNDESPAR converteu debêntures da 4ª emissão em ações (Nota 17 item "b"), o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 218.524, mediante a emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais classe "A", todas escriturais e sem valor nominal. Conforme contratado entre BNDESPAR e a controladora Suzano Holding S.A., a totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

b) Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

c) Pagamento de juros sobre o capital próprio

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e na forma prevista no artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$ 58.828, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 7.917, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 50.911, creditados e pagos em 10 de setembro de 2010; ii) R\$ 148.750, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 20.223, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 128.527, creditados em 30 de dezembro de 2010, a serem pagos em 15 de março de 2011.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	768.997	853.315 (i)
Constituição da reserva legal	(38.450)	(42.666)
Constituição de reserva de incentivos fiscais relativa à redução do imposto de renda - SUDENE	(30.067)	(35.715)
Base de cálculo dos dividendos	<u>700.480</u>	<u>774.934</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	175.120	193.734
Juros sobre o Capital Próprio - JCP aprovados no exercício	207.577	227.543
Imposto de renda retido na fonte sobre o JCP, conforme Deliberação CVM 207/96	(31.137)	(34.131)
	<u>176.440</u>	<u>193.412</u>
Dividendos mínimos complementares propostos pela Administração	-	324
Dividendos complementares propostos excedente ao mínimo obrigatório	13.113	2.945
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio	<u><u>220.690</u></u>	<u><u>230.812</u></u>

(i) Resultado auferido antes da adoção das IFRS.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

d) Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	2010			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	241.347	527.616	34	768.997
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	128.477	244.457	1.830	374.764
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.447)	(1.936)	(1.814)	(10.197)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	122.030	242.521	16	364.567
Lucro básico por ação	1,97777	2,17555	2,17555	

	2009			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	296.446	650.033	42	946.521
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	107.822	205.120	1.541	314.482
Média ponderada das ações em tesouraria	(5.429)	(1.010)	(1.528)	(7.966)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	102.393	204.111	13	306.516
Lucro básico por ação	2,89519	3,18471	3,18471	

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	2010			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	241.347	527.616	34	768.997
Quantidade média ponderada da quantidade de ações em circulação	122.030	242.521	16	364.567
Ajuste por opções de compra de ações	74	370	-	445
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	122.104	242.891	16	365.011
Lucro diluído por ação	1,97657	2,17223	2,17555	

	2009			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	296.446	650.033	42	946.521
Quantidade média ponderada da quantidade de ações em circulação	102.393	204.111	13	306.516
Ajuste por opções de compra de ações	-	103	-	103
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	102.393	204.214	13	306.620
Lucro diluído por ação	2,89519	3,18310	3,18471	

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

26. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro (prejuízo) na venda de outros produtos	5.869	(2.873)	15.559	7.526
Lucro (prejuízo) na venda de energia elétrica	-	-	2.587	(704)
Complemento de provisão para perdas nos estoques	-	(8.903)	-	(8.921)
Recuperação de tributos	-	15.191	-	15.191
Provisão para contingências (a)	(9.678)	-	(9.678)	(2.398)
Outras (despesas) receitas	(13.000)	3.419	3.573	5.484
Complemento de passivo atuarial	(21.289)	(15.764)	(21.289)	(15.764)
Lucro na venda de ativo imobilizado (b)	284.640	39.632	284.591	39.626
Lucro na venda de investimentos	42	1.803	42	1.803
Ganho na atualização do valor justo dos ativos biológicos	28.131	102.554	28.131	102.554
(Perda) Ganho com precatório indenizatório	(986)	10.956	(986)	10.956
Total de outras despesas operacionais	(44.953)	(27.540)	(31.953)	(27.787)
Total de outras receitas operacionais	318.682	173.555	334.483	183.140
Outras receitas operacionais, líquidas	273.729	146.015	302.530	155.353

(a) – Vide Nota 1.1 item “g”.

(b) – Substancialmente composta pelo resultado auferido na transação mencionada na Nota 1.1 item “g”.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

27. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas de juros	(388.216)	(413.101)	(401.693)	(421.601)
Variações monetárias e cambiais passivas	87.398	1.097.989	104.776	1.089.013
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(42.404)	(30.448)	6.839	(19.846)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(23.113)	(18.098)	(23.113)	(18.098)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(44.025)	(942)
Outras despesas financeiras	(70.254)	(47.030)	(87.096)	(56.504)
Total das despesas financeiras	(436.589)	589.312	(444.312)	572.022
Receita de juros	227.575	202.076	227.880	202.519
Juros ativos sobre precatório indenizatório	-	44.998	-	44.998
Ganho em operações com derivativos - Taxa de juros	(6.953)	9.374	(6.841)	(1.717)
Ganho em operações com derivativos - Taxa de câmbio	55.099	90.848	55.099	90.847
Ganho em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(27.423)	(16.312)
Variações monetárias e cambiais ativas	(51.504)	(273.965)	(56.781)	(195.957)
Total das receitas financeiras	224.217	73.331	191.934	124.378
Resultado financeiro líquido	(212.372)	662.643	(252.378)	696.400

28. Informação por segmento

A Administração definiu como segmentos operacionais celulose e papel. As principais informações, por segmento de negócio, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 são as seguintes:

	Consolidado							
	2010				2009			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	2.018.293	2.495.590	-	4.513.883	1.608.874	2.343.872	-	3.952.746
Resultado financeiro líquido	-	-	(252.378)	(252.378)	-	-	696.400	696.400
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	302.530	302.530	-	-	155.353	155.353
Resultado operacional	474.594	374.321	50.152	899.067	130.332	353.936	851.753	1.336.021
Total dos ativos	6.921.634	2.326.115	9.665.760	18.913.509	6.434.761	2.695.623	8.485.171	17.615.555

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	2010			2009		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	2.018.293	2.495.590	4.513.883	1.608.874	2.343.872	3.952.746
Mercado Interno	354.836	1.559.970	1.914.806	231.758	1.425.675	1.657.433
Mercado Externo	1.663.457	935.620	2.599.077	1.377.116	918.197	2.295.313
Ásia	693.258	70.585	763.843	708.334	152.691	861.025
Europa	764.477	208.731	973.208	534.529	245.161	779.690
América do Norte	195.915	264.570	460.485	120.244	253.305	373.549
América do Sul e Central	9.807	387.657	397.464	14.009	262.738	276.747
África	-	4.077	4.077	-	4.302	4.302

29. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	2.533.367	2.417.651	2.626.007	2.485.746
Gastos com pessoal	501.033	452.454	513.113	461.578
Depreciação, exaustão e amortização	517.280	512.120	525.848	521.154
	3.551.680	3.382.225	3.664.968	3.468.478

30. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

31. Eventos subsequentes

a) Aquisição de 50% dos ativos do Conpacel e aquisição das operações da KSR

Em 31 de janeiro de 2011, a Companhia comunicou a celebração de contrato para a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel, que compreende 50% da fábrica de papel e celulose, terras próprias e plantio próprio e arrendado, mediante o pagamento nesta mesma data do preço total de R\$ 1.450 milhões. A partir desta data a unidade passará a ser operada exclusivamente pela Suzano.

Os ativos compreendem 50% de: i) fábrica de papel e celulose com capacidade produtiva da ordem de 390 mil toneladas anuais de papel, e aproximadamente 650 mil toneladas anuais de celulose; e ii) terras próprias com área total aproximada de 76 mil hectares, e cerca de 71 mil hectares de plantio, sendo 53 mil hectares em áreas próprias e 18 mil hectares em áreas arrendadas.

Em 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a celebração do contrato para aquisição das operações de distribuição de papel da KSR, mediante o pagamento no montante de R\$ 50 milhões em 01 de março de 2011, valor a ser ajustado após apuração final do capital de giro até 15 de abril de 2011.

Essas transações serão objeto de avaliação para fins de alocação do valor justo aos ativos líquidos adquiridos, conforme previsto pelo CPC 15 – Combinação de negócios. Essa alocação do ágio em função do valor justo dos ativos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR será efetuada ao longo de 2011, conforme o prazo de 12 meses permitido pelo CPC15 parágrafo 45.

b) Anúncio de operação de financiamento junto ao BNDES com emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 17 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a contratação de uma operação de financiamento junto ao BNDES, destinada à construção e implantação da infraestrutura de apoio necessária à operação da nova unidade industrial localizada no Estado do Maranhão e, dentre outros, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais dentro do Programa de Sustentação de investimento (PSI).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O valor total do financiamento é de aproximadamente R\$ 2,7 bilhões, dividido em subcréditos com prazos totais de até 138 meses, períodos de carência de até 42 meses para pagamento do principal e juros correspondentes a, conforme subcrédito, TJLP mais 1,81% a.a., variação cambial mais 6% e para o subcrédito do PSI, taxa de 5,5% a.a.. A liberação dos recursos ocorrerá de acordo com a implementação das etapas do projeto.

Como parte das condições do apoio do BNDES e com o objetivo de adequar a estrutura de capital da Companhia, está prevista a emissão privada, pela Companhia, de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de sua emissão, a ser submetida à aprovação em assembleia geral de acionistas. O valor da emissão será de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, sendo a 1ª série, no montante de R\$ 402 milhões, conversíveis em ações ordinárias e a 2ª série, no montante de R\$ 798 milhões, conversíveis em ações preferenciais classe "A". As debentures terão vencimento em 60 anos e remuneração pelo IPCA mais 4,5% a.a.. A operação terá garantia firme de subscrição da BNDESPAR no montante de até R\$ 564 milhões.

A conversibilidade das debentures será a critério do debenturista após dois anos da data da emissão ou a critério da Companhia após três anos. O preço de conversão será de R\$ 17,39 equivalente ao preço médio, ponderado pela quantidade, das ações preferenciais classe "A" de emissão da Companhia negociadas nos últimos 20 pregões anteriores ao dia 15 de dezembro de 2010 (exclusive), acrescido do prêmio de 12,5%.

A assembleia geral para aprovação da emissão das debentures está prevista para o primeiro trimestre de 2011, com direito de preferência para subscrição aos acionistas que compuserem a base acionária na ocasião.

c) Contratos para aquisição de equipamentos com a Metso e Siemens

Em 28 de fevereiro de 2011, a Companhia dando continuidade ao divulgado em Fato Relevante de 03 de setembro de 2010, anuncia que o Conselho de Administração, em reunião realizada nesta data, autorizou a Diretoria a finalizar negociações e a celebrar com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, com bases nas metas estabelecidas.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; e (vii) Evaporação. O escopo do contrato incluirá o fornecimento de equipamentos e atividades correlatas. O contrato a ser celebrado com a Siemens compreenderá a aquisição de turbo geradores.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Estas aquisições possibilitarão a antecipação de 6 meses no start-up da planta, previsto agora para 30 de abril de 2013. O valor total estimado dos investimentos se mantém em US\$ 2,3 bilhões e inclui os equipamentos acima mencionados e os demais equipamentos e serviços necessários que ainda serão contratados. A unidade do Maranhão terá capacidade total anual de 1,5 milhão de toneladas e geração excedente de energia de 100 MW.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da posição acionária de todo investidor ou acionista que detém mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, incluindo pessoa física, em 31 de dezembro de 2010.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2010								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S A	123.240.831	88,00%	694.857	0,26%	2.978	0,15%	123.938.666	30,31%
BNDP PART SA BNDP	-	0,00%	17.831.356	6,68%	-	0,00%	17.831.356	4,36%
IPLF HOLDING S A	10.000.000	7,14%	-	0,00%	-	0,00%	10.000.000	2,45%
CONTROLADORES E ADMINISTRADORES	12.879	0,01%	77.685.586	29,10%	8.067	0,42%	77.706.532	19,00%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
Outros Acionistas	-	0,00%	168.469.613	63,11%	5.355	0,28%	168.474.968	41,20%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO HOLDING S.A - Posição em 31/12/2010								
CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.018.819.520,73 (AGO de 30.04.2010)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	14.630.000	27,50%	12.986.379	25,21%	6.063.196	27,52%	33.679.575	26,57%
DANIEL FEFFER	9.642.500	18,13%	9.073.332	17,61%	3.991.700	18,12%	22.707.532	17,91%
DAVID FEFFER	9.642.500	18,13%	9.072.801	17,61%	3.991.700	18,12%	22.707.001	17,91%
JORGE FEFFER	9.642.500	18,13%	9.025.185	17,52%	3.991.700	18,12%	22.659.385	17,88%
RUBEN FEFFER	9.642.500	18,13%	8.995.554	17,46%	3.991.700	18,12%	22.629.754	17,85%
OUTROS	-	0,00%	2.369.295	4,60%	3	0,00%	2.369.298	1,87%
TOTAL	53.200.000	100,00%	51.522.546	100,00%	22.029.999	100,00%	126.752.545	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - IPLF HOLDING S.A - Posição em 31/12/2010						
CAPITAL SOCIAL R\$ 338.166.982,72 (AGE de 30/04/2010)						
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	126.764.000	27,50%	1.194	27,48%	126.765.194	27,50%
DANIEL FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
DAVID FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
JORGE FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
RUBEN FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
OUTROS	-	0,00%	3	0,07%	3	0,00%
TOTAL	460.960.000	100,00%	4.345	100,00%	460.964.345	100,00%

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, de diretores e membros do Conselho Fiscal, de Administração e Comitê de Gestão, em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2010								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	133.253.710	95,15%	78.380.443	29,36%	11.045	0,57%	211.645.198	51,76%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	0,00%	68.747	0,03%	-	0,00%	68.747	0,02%
DIRETORIA	-	0,00%	660.431	0,25%	-	0,00%	660.431	0,16%
CONSELHO FISCAL	-	0,00%	14.202	0,01%	-	0,00%	14.202	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	0,00%	35.581	0,01%	-	0,00%	35.581	0,01%
Outros Acionistas	-	0,00%	185.522.008	69,51%	5.355	0,28%	185.527.363	45,38%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2009								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	102.392.557	94,96%	61.945.980	30,20%	8.838	0,57%	164.347.375	51,76%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.584	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.298	2,68%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	0,00%	54.994	0,03%	-	0,00%	54.994	0,02%
DIRETORIA	-	0,00%	450.811	0,22%	-	0,00%	450.811	0,16%
CONSELHO FISCAL	-	0,00%	11.631	0,01%	-	0,00%	11.631	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	0,00%	30.735	0,01%	-	0,00%	30.735	0,01%
Outros Acionistas	-	-	141.616.370	69,04%	4.282	0,28%	141.620.652	45,38%
TOTAL	107.821.512	100,00%	205.120.105	100,00%	1.540.879	100,00%	314.482.496	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas, em 31 de dezembro de 2010.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2010								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A.	123.240.831	88,00%	694.857	0,26%	2.978	0,15%	123.938.666	30,31%
IPLF HOLDING S/A	10.000.000	7,14%	-	0,00%	-	0,00%	10.000.000	2,45%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
OUTROS CONTROLADORES	12.879	0,01%	77.685.586	29,10%	8.067	0,42%	77.706.532	19,00%
ADMINISTRADORES *	-	0,00%	729.178	0,27%	-	0,00%	729.178	0,18%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	-	0,00%	185.571.791	69,52%	5.355	0,28%	185.577.146	45,39%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

* Administradores = Diretoria, Conselho de Administração

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas,

Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, as Demonstrações Contábeis Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM no 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2011.

Rubens Barletta

Luiz Augusto Marques Paes

Jaime Luiz Kalsing

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Contábeis

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 2º andar, salas 206, 207 e 208, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2011

Antonio dos Santos Maciel Neto

Diretor Presidente e Relações com Investidores

Bernardo Szpigel

Diretor Executivo de Finanças e Estratégia

João Comério

Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

André Dorf

Diretor Executivo de Novos Negócios

Ernesto Peres Pousada Junior

Diretor Executivo da Área de Operações

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior

Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel

Carlos Alberto Griner

Diretor Executivo de Recursos Humanos

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 2º andar, salas 206, 207 e 208, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2011

Antonio dos Santos Maciel Neto

Diretor Presidente e Relações com Investidores

Bernardo Szpigel

Diretor Executivo de Finanças e Estratégia

João Comério

Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

André Dorf

Diretor Executivo de Novos Negócios

Ernesto Peres Pousada Junior

Diretor Executivo da Área de Operações

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior

Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel

Carlos Alberto Griner

Diretor Executivo de Recursos Humanos